COM E SEM CRISTO

INCIDENTES TIRADOS DA VIDA DE CRISTÃOS E DE NÃO CRISTÃOS QUE ILUSTRAM A DIFERENÇA ENTRE VIDAS COM CRISTO E SEM CRISTO

POR

Sadhu Sundar Singh

COM UMA INTRODUÇÃO DE
O Senhor Bispo de Winchester

HARPER BROTHERS PUBLISHERS
NOVA YORK E LONDRES, MCMXXIX
COM E SEM CRISTO
DIREITOS AUTORAIS. 1929. HARPER AND BROTHERS. *
IMPRESSO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

1929

* Por ter sido publicado a mais de 95 anos, o original em inglês está agora em Domínio Público nos EUA e na maioria dos países. Esta tradução para o português é Creative Commons v3.0.

CONTEÚDO

Prefácio
Introdução
1. Não cristãos sem Cristo
2. Não cristãos com Cristo
3. Cristãos sem Cristo
4. Cristãos com Cristo
5. Minha experiência com e sem Cristo
6. A vida interior

PREFÁCIO

Neste livro, proponho-me a descrever algumas experiências espirituais de cristãos e não cristãos, pertencentes a diversas esferas da vida, que conheci em diferentes partes do mundo durante minhas viagens evangelísticas. Limitei-me inteiramente a incidentes que me contaram a partir de suas experiências religiosas pessoais, ou àqueles que pude investigar por mim mesmo.

Tentei comparar a vida de homens que

vivem com Cristo com a de outros que, seja por serem adeptos estritos de sua própria fé, seja por suas vidas serem governadas por sua própria vontade, vivem sem Ele. Além disso, apresentei um pouco da minha própria experiência do que eu era sem Cristo e do que a Presença Viva de Cristo agora significa para mim.

Meu objetivo ao escrever este livro foi mostrar, por meio de uma narrativa simples, a Presença Viva de Cristo e Seu poder salvador na vida dos homens. Pois, para mim, a prova do poder e da presença do Cristo vivo não se encontra na filosofia e na lógica imperfeita deste mundo, mas na vida e nas experiências de verdadeiros cristãos. Minha sincera esperança é que meus leitores abordem esses fatos com a mente aberta e sejam ajudados por eles a vivenciar o Cristo Vivo que enriqueceu minha vida e a de milhões de outras pessoas.

Agradeço a ajuda na tradução do urdu para o inglês ao Rev. T. E. Riddle, de Kharar.

Sundar Singh.

SABATHU, agosto de 1928.

INTRODUÇÃO

Pelo Senhor Bispo de Winchester

"A diferença que Cristo fez." Essa frase, lembro-me de ter visto como título de um livro ou capítulo, descreve completamente as páginas que seguem esta breve introdução. Leitores de escritos anteriores do Sadhu esperarão algo simples, profundo e espiritual. Eles não ficarão decepcionados. De fato, é revigorante encontrar um livro como este em meio à avalanche de publicações religiosas que, hoje em dia — embora talvez não mais do que em outros tempos — é lançada sobre um público quase perplexo. Pois isso não é teologia no sentido comum da palavra (seria num sentido descontraido). Não está sobrecarregada com proposições abstrusas nem obscurecida por termos técnicos. No entanto, é teologia quase pura no verdadeiro sentido da palavra. Pois, do início ao fim, ela se preocupa com uma experiência de Deus, e essa sempre

foi a base de qualquer teologia digna desse nome. A doutrina da Trindade, por exemplo, não foi o resultado das deliberações de um conclave solene, nem das reflexões de um gênio religioso. Não foi discutida nem formulada nos primeiros dias. Foi a consequência da interação pessoal de homens comuns com Jesus, seu Mestre, e do que O ouviram dizer sobre o Pai-Deus e sobre o Espírito que Ele enviaria. Como já foi dito, não foi tanto ouvido, mas sim entreouvido. Originou-se na experiência de homens que gradualmente descobriram que, para eles, Jesus preenchia, e muito mais do que preenchia, a imagem de Deus.

Assim acontece com o Sadhu. No pano de fundo de sua história, existem doutrinas tremendas: a doutrina do Novo Nascimento; a doutrina da Divindade de Cristo; a doutrina da Vida Eterna. Mas ele as alcançou por meio da simplicidade transparente e da sinceridade de sua própria experiência pessoal. Ele não é um professor de teologia. Mas possui aquela qualificação sem a qual o ensino teológico é como "o bronze que soa ou o címbalo

que retine" (1Cor. 13:1). Ele "fala o que sabe e testifica o que viu". Os psicólogos sem dúvida seriam capazes de explicar o mecanismo (se a palavra for permitida) de suas experiências. Elas poderiam ser dissecadas e catalogadas, mas não podem ser explicadas. Pois mesmo o homem que não consegue acreditar no espiritual ou no sobrenatural precisa admitir que precisamente essas mesmas experiências de um Cristo vivo e presente foram compartilhadas por uma "grande multidão que nenhum homem pode contar", e que este, de todos os tempos, não é um momento favorável para o ceticismo em relação à visão espiritual da qual os homens são capazes.

O Sadhu não se ilude quanto à inadequação de outras religiões, e não menos importante, do hinduísmo, no qual ele próprio foi criado, para satisfazer a busca secular do homem pelo Altíssimo e pelo Mais Sagrado.

Ele cita até mesmo o mais venerado representante da religião indiana em seu auge — o Sr. Gandhi — dizendo: "Eu não O encontrei, mas estou buscando-O" e "É

uma tortura ininterrupta para mim estar ainda tão longe Dele".

Alguém poderia desejar que essa "tortura" fosse mais comum no Ocidente. Nosso perigo, por outro lado, é que os confortos e conveniências de nossa civilização do século XX aparentemente tornaram Deus supérfluo. Para milhões, o material provou ser tão satisfatório que o espiritual raramente "recebe uma rápida olhada". É patético, e até trágico, que onde o anseio por descobrir Deus é tão forte, sua satisfação seja tão inadequada; enquanto nas terras onde a Fé suprema domina há séculos, os homens parecem cegos à sua importância. Os leitores notarão com peculiar interesse e simpatia as comoventes palavras com que o Sadhu fala sobre o cuidado de sua mãe com sua educação, tanto espiritual quanto física. "Fui influenciado mais do que o resto da família por sua vida pura e seus ensinamentos." "Ela me incutiu desde cedo a regra de que meu primeiro dever pela manhã era orar a Deus por alimento e bênçãos espirituais, e que só depois disso eu deveria tomar café da manhã."

"Seu seio, para mim, é minha melhor escola teológica." Essa é a feminilidade indiana e a religião hindu em sua beleza. Se filhos ingleses em lares cristãos pudessem falar como suas mães — graças a Deus alguns deles conseguem — não precisaríamos temer pelo caráter futuro de nossa nação.

A passagem suprema do livro é o relato do Sadhu sobre sua própria conversão. Aqui pisamos em solo sagrado. Sua visão de Cristo foi tão direta, tão pertinente, tão oportuna quanto a de São Paulo, e não é de se admirar que, após tal experiência, ele se sentisse constrangido a se dedicar inteiramente à "pregação da Palavra". No entanto, mesmo essa experiência não é única. Não é diferente em espécie, embora seja em grau, daquela que está disponível para qualquer alma que busca a Deus com sinceridade e verdade. A tal simplicidade de fé, nas complexidades de nossos dias, precisamos urgentemente retornar. E não é o menos hábil dos guias que pode nos trazer de volta, através destes capítulos comoventes, é o próprio Sadhu. As antigas palavras de São

Bernardo podem muito bem ser o lema de todos eles: —

"Mas o que acontece com aqueles que encontram? Ah! Isto
Nem língua nem pena podem mostrar;
O amor de Jesus! O que é
Ninguém, exceto seus amados, sabem."

Capítulo Um - NÃO CRISTÃOS SEM CRISTO

Embora cristãos e não cristãos sejam igualmente criação e filhos de um só Deus, há uma grande diferença entre eles. Alguns homens têm um verdadeiro conhecimento e percepção dEle, e são transformados à Sua semelhança, tornando-se herdeiros da vida e da felicidade eterna por viverem na presença de Sua encarnação, Jesus Cristo; outros, caminhando na luz fraca da verdade como a conhecem e seguindo os desejos de suas próprias vontades, desviam-se da verdade e se privam das vidas das bênçãos que podem ser encontradas em Cristo.

A diferença na vida daqueles com e sem Cristo pode ser vista no exame dos incidentes que agora apresentamos. [002] É um fato bem conhecido que, nas terras onde o Evangelho foi amplamente pregado, ocorreu uma mudança notável no pensamento, embora comparativamente poucos tenham se tornado seguidores professos de Cristo; enquanto a situação daqueles países onde o Evangelho não foi pregado é pouco diferente do que era em tempos passados, quando eram considerados incivilizados e totalmente supersticiosos.

1.1 TESTEMUNHO

A Palavra de Deus nos diz que todos os homens são filhos de Deus, porque Ele é o mesmo para todos e não faz acepção de ninguém. Ela diz que "em qualquer nação, aquele que o teme e pratica a justiça lhe é agradável" (Atos 10:35), e também diz que "Ele não se deixou a si mesmo sem testemunho" (Atos 14:17). [003] A luz da verdade que Deus revelou foi suficiente

para conduzir as nações de volta a Ele, mas não foi aquela luz plena da verdade que foi posteriormente revelada em Cristo, o Sol da Justiça (Malaquias 4:2; João 1:9). Agora que "a Luz do Mundo" chegou, as condições mudaram, pois aqueles que realmente buscam a verdade começaram a segui-Lo nessa Luz, enquanto outros, cujos olhos estão cegos pelo ego, se afastaram dEle e andam nas trevas (João 3:19-21).

A menos que a busca do homem pela verdade satisfaça o anseio de sua natureza religiosa, ele não encontrará descanso, pois quando sua consciência está desperta, por mais que tente, jamais poderá reprimir seu intenso anseio. Somente aqueles que, por negligência deliberada de Deus, amorteceram o anseio de seus corações e silenciaram a voz interior podem conhecer algum grau de paz — mas é a paz da morte. [004]

Vamos agora tentar descobrir até que ponto aqueles sem Cristo conseguiram apaziguar esse anseio de suas almas por descanso.

1.2 UMA CAMA DE ESPINHOS

Há algum tempo, em Hardwar, vi um Sadhu deitado em uma cama de espinhos. Fui até ele e perguntei: "Qual é o seu objetivo ao ferir e torturar seu corpo dessa maneira?" Ele respondeu: "Você não sabe disso, sendo um Sadhu? Significa austeridade e a mortificação da carne. Eu adoro a Deus dessa maneira, mas confesso que as picadas desses espinhos não são tão ruins quanto a dor que sinto com meus pecados e desejos malignos. Meu objetivo é esmagar os desejos do ego para que eu possa alcançar a salvação." Perguntei: "Há quanto tempo você faz isso e até que ponto obteve sucesso em seu objetivo?" Ele respondeu: "Comecei isso há dezoito meses, mas ainda não alcancei meu objetivo, nem é possível fazê-lo em tão pouco tempo. Muitos anos, e de fato muitos nascimentos, serão necessários para alcançá-lo."

Então, contei-lhe sobre minha própria experiência de fracasso quando tentei obter a salvação por meus próprios esforços, e sobre como, num instante, o

Senhor Jesus mudou meu coração e acalmou minha alma inquieta com aquela paz verdadeira para alcançar a qual ele esperava se torturar através de muitos renascimentos; e acrescentei: "Se, neste nascimento presente, você não pode ter sucesso, então que prova você tem de que obterá em qualquer nascimento futuro? Agora, não porque eu seja de alguma forma digno, ou tenha algum direito, mas por Sua graça e misericórdia, fui liberto das picadas do meu pecado, dos meus maus desejos e tentações, e me entreguei Àquele que pode tirar não apenas os meus pecados, mas os pecados do mundo inteiro (João 1:29). Pois, assim como os cravos perfuraram as mãos e os pés Daquele Sem Pecado em favor dos pecadores, [006] agora, por Seu sacrifício, somos salvos do pecado e de suas consequências."

Ao ouvir isso, não fez nenhuma tentativa de concordar, mas disse: "Jamais poderei admitir que a salvação possa ser obtida como um presente gratuito e em uma curta vida."

Como é difícil para aqueles que não tiveram experiência desta vida em Cristo

compreendê-la ou admitir que ela possa ser verdadeira!

1.3 CABEÇA BAIXA

Então vi outro asceta que, com uma corda amarrada aos pés, estava sendo balançado em uma árvore com a cabeça para baixo. Afastei-me e, depois de algum tempo, retornei quando ele já havia sido desamarrado e descansava. Perguntei-lhe qual era o seu motivo e qual seria o benefício de uma austeridade tão penosa. Ele disse: "Não tenho vontade de dizer nada agora, mas, como você é um irmão Sadhu, explicarei meu motivo em poucas palavras. Pense por um momento por que as pessoas ficam tão maravilhadas ao me verem de cabeça para baixo, quando o próprio Criador pendurou toda a humanidade de cabeça para baixo no ventre de suas mães. Bem, esta é a maneira como realizo minha adoração e minha austeridade. Aos olhos do mundo, isso é tolice, mas, agindo dessa maneira, quero lembrar a mim mesmo e a todos os

homens que, quando nos enredamos em nossos pecados, nos viramos de cabeça para baixo aos olhos de Deus, mesmo que, aos olhos do mundo, pareçamos estar de cabeça para cima. Quero também continuar a me reformar externa e internamente até que eu esteja satisfeito de que finalmente estou de cabeça para cima diante de Deus."

Respondi: "Você tem ideias estranhas. É verdade que o mundo está de cabeça para baixo, e seus caminhos também estão de cabeça para baixo, mas não devemos adotar seus métodos de fazer as coisas de cabeça para baixo. Como podemos, por nossos próprios esforços, [008] nos libertar dos emaranhados do pecado? É uma tarefa além de nossas forças. Por isso, o Senhor do Amor se fez homem para nos libertar de nossa escravidão (Lucas 4:18); e para consertar o mundo, Ele usa como Seus instrumentos aqueles que Ele salvou e libertou" (Atos 17:6). Com isso, o Sadhu deu um sinal de que não queria que a conversa continuasse, então me levantei e fui embora.

Uma coisa é certa: apesar da terrível

austeridade pela qual estava passando, ele ainda não havia sido capaz de efetuar qualquer reforma em sua vida que lhe desse satisfação ou paz.

1.4 SEM ESPERANÇA

Depois disso, conheci outro asceta que, no calor, costumava sentar-se o dia todo entre os "cinco fogos", enquanto no frio costumava ficar horas em pé na água fria. Em seu rosto, expressavam-se tristeza e desesperança. Eu tinha comigo outro homem que lhe perguntou com grande compaixão: "Você tem se torturado dessa maneira nos últimos cinco anos; pode me dar uma ideia do que aprendeu com esse estilo de vida? [009] Que bem você tirou disso?" O Sadhu respondeu: "Não tenho esperança de nenhum tipo de benefício nesta vida presente e não posso dizer absolutamente nada sobre o futuro, e isso é tudo o que posso lhe dizer sobre isso."

1.5 UMA MÃO QUE SE MUDA

Certa vez, quando eu estava passando alguns dias nas selvas de Rikhi Kesh, onde vivem muitos Sadhus, vi muitas pessoas sentadas ao redor de um Sadhu sentado às margens do Ganges. O Sadhu tinha uma das mãos erguida acima da cabeça e, de longe, pensei que estivesse dando sua bênção ao povo. Quando me aproximei, vi que os ossos do seu braço estavam tão rígidos que ele não conseguia abaixá-lo. [010] Quando ele terminou sua conversa com o povo, perguntei-lhe como seu braço havia secado e se fixado. Ele respondeu com o grande orgulho de quem havia vencido um inimigo em batalha. "Senhor", disse ele, "com esta mão, roubei muito e derrotei muitos, mas chegou o dia em que tive um choque tão grande que os alicerces de toda a minha vida foram abalados. Abandonei completamente minha antiga vida e decidi que ou cortaria esta mão ou, tornando-a inútil, daria a ela o castigo que merecia. Consultei meu guru (professor) e, seguindo seu conselho, segurei-a continuamente acima da minha cabeça até que ela secasse completamente e se fixasse nesta posição.

Agora tenho muito orgulho dela."

Respondi: "Admiro sua coragem e sua boa intenção, mas lamento, pois você está estragando um presente que lhe foi dado por Deus. [011] Em vez de destruir sua mão, você deveria tê-la usado para ajudar os outros. Dessa forma, até certo ponto, você poderia ter reparado a perda que causou. A verdadeira coragem e vitória consistem não em destruir sua mão inutilmente, mas em usá-la para ajudar os outros. Meu Guru, Jesus Cristo, disse: 'Se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a' (Mateus 5:30), e o que Ele quis dizer é que devemos cortar de nossos corações o instrumento do mal para que, no futuro, ele nunca mais esteja disponível para tal propósito."

Eu mal havia terminado de falar quando ele pulou em mim com tanta raiva que, sem dúvida, se sua mão tivesse sido útil, ele teria me batido. Depois, respeitosamente, apontei a ele como era inútil para ele ter se mutilado. Teria sido melhor se ele tivesse mudado a intenção de seu coração, que estava por trás da mão, para que pudesse Agora, mover-se

para cumprir o propósito de Deus em sua vida. [012]

1.6 VOTOS DE SILÊNCIO

No dia seguinte, fui ver outro homem, a quem as pessoas chamavam de Moni Bawa — um Sadhu que havia feito um voto de permanecer em silêncio por vários anos. Este homem era um verdadeiro buscador da verdade. Nos últimos seis anos, ele não havia pronunciado uma palavra. Ele escrevia em uma lousa a resposta para qualquer pergunta que eu lhe fizesse. Uma das minhas perguntas era: "Por que você não faz uso deste dom dado por Deus, pois Ele lhe deu a língua para falar, para glorificá-Lo e adorá-Lo, e para dar conselhos sobre assuntos espirituais? Se Deus tivesse pretendido que você permanecesse em silêncio, Ele o teria criado um mudo, e não lhe teria dado língua." Sem qualquer demonstração de orgulho, ele escreveu sua resposta: "O que você diz é verdade, mas meu temperamento é tão ruim que nada de

bom jamais saiu da minha boca. [013] Eu costumava mentir e dizer coisas para ferir os sentimentos das pessoas. Já faz quase seis anos desde a última vez que falei, mas ainda não alcancei meu objetivo. É melhor ficar em silêncio do que não dizer boas palavras. Até agora, nenhuma bênção me foi concedida, nem qualquer mensagem especial para o povo, então o silêncio é melhor para mim." Conversei um pouco mais com ele e então lhe dei um Evangelho, que ele aceitou com gratidão e prometeu ler atentamente.

1.7 UM SANNYASI

Certo dia, conversei em Benares com um instruído Sannyasi hindu, e durante nossa conversa ele disse: "As antigas regras estabelecidas para as ordens de Sadhu e Sannyasis são admiráveis. Há primeiro o estado de estudante, depois o de chefe de família, [014] depois, mais tarde na vida, o retiro dos cuidados familiares para a floresta, e então, na velhice, o estado de Sannyasis ou renúncia. Mas o método que

você adotou é muito estranho, pois em sua juventude você se tornou um Sannyasi." Eu disse: "Não me oponho às suas regras, mas meu motivo para me tornar um Sadhu é muito diferente do seu. Não me tornei um Sadhu porque acredito que haja mérito ou salvação a ser conquistada ao fazê-lo. Meu objetivo é que, sem os obstáculos mundanos, à maneira simples de um Sadhu, eu possa servir Aquele que me salvou por Sua graça. Não é justo que, nos melhores dias da minha juventude e força, eu sirva Aquele que deu a vida por mim?

"Além disso, o que você diria se algum de seus discípulos, em vez de lhe presentear com uma manga madura e suculenta, [015] lhe desse uma que fosse apenas casca e caroço, da qual todo o suco tivesse sido sugado?" Ele respondeu: "Tal comportamento seria imperdoável. Seria o cúmulo da grosseria e do insulto." Eu respondi: "Bem, se nos dias da nossa juventude nos desperdiçamos em nossos próprios prazeres e, na fraqueza da velhice, apresentamos apenas os ossos e a pele do nosso passado ao serviço de Deus,

isso não seria apresentar a Ele um presente de tolice, insulto e pecado indesculpável?" O Sannyasi respondeu: "O que temos a ver com a salvação dos outros? Cada um deve lutar pela sua própria salvação. O prazer, a raiva e o serviço a Deus nada significam para nós, pois dependem inteiramente do nosso próprio carma" (obras).

Quão melhor do que isso é o ensinamento áureo de Cristo: [016] "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças... e amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Marcos 12:30-31)! Se aplicarmos este princípio, nossas vidas não poderão ser egoístas, e entre nós e Deus haverá a relação de pai e filhos, e entre nós seremos verdadeiros irmãos e irmãs. Neste versículo, temos, em poucas palavras, o ensinamento do Evangelho sobre a salvação e o Reino de Deus.

As vidas que consideramos até agora são as de alguns Sadhus que, ao contrário da maioria das pessoas, dedicam seu tempo inteiramente aos deveres espirituais e

religiosos. Mas milhões de outros hindus têm uma fé semelhante, enquanto até mesmo líderes como o Sr. Gandhi confessam que falharam em realizar Deus, pois em sua autobiografia recentemente publicada, ele declarou: "Ainda não O encontrei, mas estou buscando-O"; e novamente ele diz: [017] "É uma tortura ininterrupta para mim estar ainda tão longe Dele."

1.8 UM SWARAJISTA

Aqueles que não conseguiram encontrar satisfação de coração em sua própria religião ou por meio de suas próprias obras provavelmente se tornarão completamente indiferentes a todas as religiões ou as abandonarão completamente. Um líder Swarajista me disse: "Enquanto não li os livros religiosos hindus, fui um crente constante no Hinduísmo, mas depois de estudá-los, perdi toda a religião; pois quando pesquisei nos Vedas e em outros livros, não encontrei os ensinamentos que

esperava encontrar, e suas doutrinas amplamente conflitantes me confundiram completamente. Muitos outros hindus estão igualmente perplexos. Na minha opinião, devemos nos afastar completamente da religião e buscar o *Swaraj* (Independência), porque durante séculos a religião, com sua doutrina de *Maya* (ilusão), nos tornou escravos de outras nações [018]. Já passou da hora de nos libertarmos dessa escravidão." (N.T.)

(N.T.) Parece que o interlocutor do Sadhu fala de Independência Politica da Índia e não Auto Disciplina Religiosa usando o a palavra urdu *Swaraj* (*Home Rule* em inglês) porque ele diz "devemos nos afastar completamente da religião".

Então comentei: "A escravidão do pecado é de longe a pior e mais vinculativa de todas, portanto, antes de tudo, precisamos nos libertar de sua escravidão. Antes de recebermos nosso direito de primogenitura de *Swaraj,* precisamos entregar a Deus o Seu direito de habitar e

governar em nós. Então, Ele nos concederá o nosso direito, pois além deste não temos nenhum. Por exemplo, se recebermos esta Lei Interna transitória, sem Cristo ela será Ruína Interna. Portanto, devemos buscar primeiro o Reino de Deus, e a Sua justiça e todas as outras coisas nos serão acrescentadas" (Mateus 6:33). Mas meu ponto de vista não lhe interessava. Ele apenas reiterou: "Primeiramente, precisamos obter o Auto Governo ou Independência (*Swaraj*), e então todos serão livres para aceitar a religião que desejarem."

Um homem sentado conosco deu esta opinião: Como não sou hindu nem cristão, [019] mas sim adepto do islamismo reformado, posso afirmar com bastante imparcialidade que a Índia está a quilômetros de distância da liberdade, seja política ou religiosa. Precisamos percorrer um longo caminho, com a ajuda de Deus, antes de alcançarmos a verdadeira liberdade.

Agora, vejamos a situação de alguns seguidores de outras religiões.

1.9 UM EREMITA BUDISTA

Certo dia, no Tibete, quando eu falava sobre eremitas cristãos, um homem comentou que em seu país também havia muitos eremitas e que, na montanha em frente, havia uma caverna na qual um antigo lama, por vários anos, estivera absorto em oração e meditação. Ele havia murado a entrada de sua caverna e nunca saíra da caverna. As pessoas próximas costumavam pegar chá e farinha de cevada tostada todos os dias e introduzi-los nele por um buraco na parede. Por ter vivido na escuridão por tanto tempo, ele [020] ficou cego e pretendia passar o resto de seus dias na caverna.

Levei comigo o homem que me contara isso e subi para ver o eremita. Tivemos que esperar algum tempo, pois ele estava rezando e meditando; mas depois, a nosso pedido, ele veio e sentou-se perto do buraco na parede. Era impossível vê-lo em sua cela escura e estreita, e ele não podia nos ver, mas podíamos conversar facilmente. A princípio, ele me perguntou de onde eu vinha e por que tinha vindo.

Então perguntei sobre sua experiência: "O que", perguntei, "você ganhou com esta meditação solitária? Como Buda não ensinou nada sobre Deus, a quem você reza?" Ele disse: "Eu vejo Buda como Deus e rezo a ele. Meu motivo para me esconder nesta caverna não é para obter algo, mas para me libertar de todo desejo de obter algo. Busco obter o Nirvana — a extinção de todos os sentimentos e desejos, sejam de dor ou de paz, mas ainda estou na escuridão física e espiritual, e não sei qual será o fim. No entanto, sei que tudo o que me falta agora será compensado em algum outro renascimento.

Respondi: "Os desejos e sentimentos que você tem lhe foram dados por Deus, não para que sejam esmagados e extintos, mas para que sejam satisfeitos nEle. Se tivesse sido a vontade do Criador que eles fossem destruídos, Ele não os teria criado. Ora, matar esses desejos não é salvação, mas suicídio, porque eles estão inseparavelmente ligados às nossas vidas. Mesmo que tentes eliminar o desejo, é inútil, pois desejar matar um desejo é em

si mesmo um desejo. Então, como pode a liberdade ou a salvação ser obtidas dessa forma, pois o desejo é criado a partir do desejo? A melhor maneira não é sufocar esse anseio, mas satisfazê-lo nAquele que o criou, e nisso [022] encontramos a verdadeira salvação." "Bem", disse ele, "veremos o que acontecerá", e com essas palavras encerrou nossa entrevista.

1.10 UM MÉDICO CHINÊS

Certa vez, em Pequim, o tema da minha palestra foi Cristo, o Salvador Universal. No final da reunião, um médico chinês veio até mim e disse: "Cristo nasceu há apenas dois mil anos, mas muito antes disso tivemos mestres, como Confúcio, em nosso país: como então é possível dizer que Cristo é Universal? Os ensinamentos e o exemplo de Confúcio e de nossos outros mestres nos bastam."

Respondi: "Você se engana ao dizer que Cristo veio há apenas dois mil anos. Muito antes de Sua Encarnação, Ele estava no mundo, mas o mundo não O conheceu;

mas aqueles que O conheceram se alegraram (João 1:10; 8:56-58). Não sou contra [023] Confúcio e seus ensinamentos; mas diga-me em que aspectos a China, como nação, progrediu por meio de seus ensinamentos e exemplo e, em particular, que benefício você mesmo recebeu."

Ele respondeu: "Este ensinamento não é um pedaço que pode ser engolido e seu efeito visto imediatamente. Sua influência se tornará aparente lentamente." Eu respondi: "Sem dúvida, um pedaço não é digerido imediatamente a ponto de se tornar parte do nosso corpo, mas pelo menos apreciamos imediatamente seu sabor, se nosso paladar não tiver sido prejudicado por alguma doença. A mera boa doutrina é como um colar de diamantes que, se colocado no pescoço de um doente, não tem efeito sobre sua doença. O ensinamento de Cristo não é apenas boa doutrina, é também 'espírito e vida' (João 6:63), e milhões e milhões que O aceitaram obtiveram nova vida por meio Dele." O médico disse: "Esta nova vida e [024] mudança não podem vir de fora;

Depende de nossos próprios esforços." Eu disse: "É verdade que o ato de receber depende de nós, mas não podemos obter esta nova vida por nossos próprios esforços. Uma árvore amarga não pode, por si só, tornar-se doce, mas pode ser enxertada em uma árvore doce. Da mesma forma, o homem pecador, pela fé, pode ser enxertado em Cristo, e a vida de Cristo fluindo nele o transforma em uma nova criatura, e isto é salvação." Mas o médico foi chamado para atender um paciente e nossa conversa terminou.

1.11 UM RABINO

Em Jerusalém, conheci um rabino judeu que era liberal em suas opiniões. Perguntei-lhe sua opinião sobre Cristo e sobre o futuro da Terra Prometida. Ele disse: "Eu mesmo aguardo o aparecimento do Messias e a restauração da Terra Prometida, mas não sei se esse anseio será realizado nesta vida [025] ou na próxima. Nem posso dizer com certeza se o Jesus que foi crucificado nesta cidade

era o Messias, ou se o Messias ainda está por vir. É claro que sou obrigado a reconhecer que Jesus foi um grande profeta, a quem minha nação tratou com extrema dureza e crueldade, e sei que até hoje sofremos punição pelo pecado de tê-lo matado. "Seu sangue está sobre nossas cabeças." "

Eu poderia citar muitas outras conversas e incidentes deste tipo, mas já contei o suficiente. Aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com seguidores de diferentes religiões em outras terras e que fizeram um estudo compreensivo de suas obras testemunham que, sem o toque do Cristo Vivo, suas vidas não têm paz e esperança duradouras.

Muitos sentem que há em suas vidas uma necessidade tão real que jamais poderão esperar satisfazê-la por qualquer esforço que façam ou por qualquer bem que realizem. Quão verdadeira é a Palavra de Deus: "Quem tem o Filho tem a vida; e quem não tem o Filho não tem a vida" (1 João 5:12).

Capítulo Dois - NÃO CRISTÃOS COM CRISTO

Aqueles que se dedicam ao trabalho cristão na Índia e que têm contato próximo com todas as classes sociais sabem que há um número considerável de não cristãos que secretamente creem nEle como seu Salvador. Essa condição também se encontra, em maior ou menor grau, em outros países também. Além destes, há muitos outros que não O aceitam como Salvador, mas que, no entanto, são mais profundamente influenciados por Ele do que pela doutrina de suas próprias religiões ou de seus mestres espirituais. Conheço um grande número de líderes não cristãos na Índia que são muito influenciados pelo espírito de Cristo, mas não percebem o quanto Ele os conquistou. [028]

2.1 SUA INFLUÊNCIA SOBRE OS OPONENTES

É verdadeiramente notável que a

influência de Cristo seja vista até mesmo na vida de muitos que são zelosos adeptos de suas próprias crenças e que assumem uma posição de antagonismo ao cristianismo. Tanto é assim que eles comumente examinam suas próprias religiões e buscam reformá-las à luz dos ensinamentos de Cristo. Eles até copiam muitos métodos dos cristãos. Ao apresentarem interpretações modernas de suas religiões, não raro recorrem a antigos termos doutrinários e infundem neles um novo conteúdo que provém direta ou indiretamente do cristianismo. A tal ponto foram nessa direção que frequentemente apresentam suas próprias doutrinas revestidas de fraseologia cristã e, como resultado, muitos cristãos, e também alguns estudiosos ocidentais, foram enganados e imaginam que não há grande diferença entre o cristianismo e outras grandes religiões do mundo.

Neste capítulo, desejo falar sobre aqueles que, não tendo se dissociado de seu ambiente não cristão, ainda buscam seguir a Cristo em suas vidas.

2.2 "NÃO O PROIBAIS"

Cristãos de mente estreita muitas vezes não consideram cristãos aqueles que creem em Cristo, se nunca se identificaram publicamente com comunidades cristãs, não concordo que estejam certos em não se assumirem abertamente, mas nunca consegui sentir que não sejam cristãos. Entre eles, há alguns cujo serviço a Cristo é muito maior do que o de muitos obreiros cristãos. Isto se aplica especialmente a lugares onde é difícil para obreiros cristãos irem. Não tenho o direito de publicar os nomes de ninguém desta classe, mas posso falar sobre sua fé e suas obras. Sua posição talvez seja semelhante à daqueles a quem João dirigiu a atenção do Senhor: "Vimos um homem expulsando demônios em teu nome; e nós o proibimos, porque não nos seguia. Mas Jesus lhes disse: 'Não o proíbais, pois quem não é contra nós é a favor de nós'" (Lucas 9:49-50). Há muitos cristãos entre nós que diriam que tais obreiros não reconhecidos deveriam ser proibidos, por não serem membros da

Igreja constituída. Mas, se o Senhor não os proibiu, que direito temos nós de proibi-los?

2.3 SERVIÇO SECRETO OU PÚBLICO

Várias vezes encontrei grupos de pessoas que, embora discípulos secretos, ainda assim são organizados e trabalham para o Senhor de acordo com sua capacidade e entendimento.

Um dia perguntei a um deles: "Por que não confessais o Senhor abertamente diante dos homens?" (Mt 10:32; Mc 16:15-16.) [031] Ele respondeu: "Existem em nossa sociedade milhares de homens e mulheres que pertencem a diferentes estilos de vida. Todos eles creem em Cristo como seu Salvador, são batizados em Seu nome e desfrutam de Sua adoração e serviço. Embora a sociedade seja totalmente organizada, nosso trabalho é feito em segredo. Não são todos esses milhares seres humanos diante dos quais fazemos nossa confissão? Agora, sobre o trabalho. Existem diversas

maneiras de fazer o trabalho. Quando tantos trabalham abertamente, deve haver outros cuja necessidade exige que trabalhem em segredo. Em nossos corpos, temos órgãos internos e externos. Todos eles são partes de um corpo e são dirigidos por uma mente, embora o trabalho que eles têm que fazer difira muito. O mesmo ocorre no Corpo de Cristo, que chamamos de Igreja. Além disso, os cristãos são como sal e fermento, que lenta e silenciosamente salgam, ou levedam, outras coisas. Cristo também nos chamou [032] para sermos pescadores de homens. Você sabe que quando o pescador lança sua rede de mão, ele o faz sem fazer barulho, caso contrário, todos os peixes desapareceriam. No momento presente, existem em nossa sociedade centenas de peixes, grandes e pequenos, que antes fugiram de Cristo ao verem os pescadores barulhentos. Mas agora Ele os tem seguros sob Sua guarda, e ninguém os arrebatará de Sua mão; e estes, também, dessa forma silenciosa, estão tentando levar outros ao Salvador. Agora, diga-me se esta vida está de acordo com a

vontade de Cristo ou não?

2.4 A VERDADEIRA VIDA CRISTÃ

Não há dúvida de que a verdadeira vida cristã, seja aberta ou secreta, sempre será frutífera e, onde quer que esteja, influenciará os outros para o bem, e os buscadores da verdade, vendo a realidade de vidas como essas, sempre serão atraídos para a Fonte da Vida. [033]

Veja este exemplo. Certa vez, dois pregadores foram ao Bazar para pregar. O primeiro era bastante inteligente e eloquente. Ele começou a pregar, mas depois de alguns minutos um hindu começou a bombardeá-lo com perguntas e ele teve que parar para respondê-las, o que fez para si mesmo, mas não para a satisfação do questionador. Por fim, como não estava progredindo, voltou-se para o companheiro e disse: "Agora este irmão lhe responderá." Este segundo pregador não era um bom orador nem um debatedor habilidoso, mas era um cristão sincero e um homem de oração. Assim que

se aproximou, o hindu imediatamente, de mãos unidas, curvou-se diante dele e, saudando-o, disse ao primeiro pregador: "Não tenho perguntas a lhe fazer, pois conheço sua vida, vi o Cristo Vivo em sua vida e encontrei o caminho da salvação por meio dele. Mas meu argumento é com você, pois com sua boca você apresenta o Cristo Vivo, mas em sua vida diária você O nega. Seria muito melhor se tal boca fosse fechada para sempre, porque você manteve a mim e a outros longe de Cristo. Gostaria de ter conhecido seu companheiro anos atrás, então não teria ficado afastado do meu Senhor por tanto tempo. Bem, "Der Áid, darust áid" (quem vem devagar, vem direito). Nisso, também, deve haver algum bom propósito. Que Deus o perdoe." Ao ouvir isso, o eloquente pregador foi para casa com a cabeça baixa de vergonha, e o novo convertido foi com o homem de Deus e dedicou sua vida ao serviço de Deus.

2.5 BUSCA E ENCONTRO

É uma experiência comum que aquele que busca encontra, e aquele que encontra busca ainda mais. Como disse Pascal: "Tu não estarias me procurando se já não me tivesses encontrado." [035] Se um homem não teve experiência da presença de Deus, não será muito interessado se tenta encontrá-Lo ou não. Deus, de fato, dá a todos a sensação de Sua presença, mas depende deles se O buscam mais ou não. Deus está ao alcance de todos nós, mas para nos apegarmos a Ele é necessário que nossos corações estejam sintonizados com Ele. Para ouvirmos a mensagem sem fio, que na forma de canto, música ou discurso está presente na atmosfera, é necessário ter um receptor perfeitamente sintonizado com a mensagem. Pois se não estivesse assim sintonizado, a existência ou não da mensagem seria a mesma coisa para nós.

2.6 UM BUSCADOR DA VERDADE

Um buscador da verdade me relatou sua experiência: "Na minha antiga religião, eu

tinha uma espécie de consolo, mas não tinha paz. Esse consolo despertou em mim o desejo de buscar [036] a paz verdadeira e, enquanto a buscava, de forma maravilhosa, ela gradualmente me levou a encontrar a fonte da Paz. Quando cheguei a esta posição, percebi que tanto este impulso quanto esta satisfação de coração vinham do Cristo Vivo, em quem todos os meus esforços incansáveis agora encontraram descanso."

Posso ilustrar meu próprio estado e o de outros buscadores da verdade, que a princípio não conheciam a Cristo, contando a seguinte história: Há alguns anos, durante uma grande fome, um homem em posição respeitável se viu sem dinheiro e à beira da inanição. Por orgulho ou vergonha, ele não contava a ninguém sobre sua condição desamparada, nem implorava por ajuda. Ele só podia clamar a Deus. Sua oração foi logo atendida, pois um comerciante, recém-chegado de um país estrangeiro, soube de suas dificuldades e secretamente enviou provisões para sua casa à noite. Exultante com a resposta à sua oração, ele se

ajoelhou e derramou [037] sua alma em louvor a Deus. Não muito tempo depois, a fome terminou, e o comerciante o visitou e ofereceu os adiantamentos de dinheiro de que ele precisava. Quando a intenção de seu benfeitor lhe foi revelada, em sincera gratidão, ele se prostrou diante dele e beijou seus pés e foi só então que ele soube que seu benfeitor era seu próprio irmão mais velho, que, segundo ele acreditava há muito tempo, havia morrido em uma terra estrangeira.

2.7 UM PUNDIT

Um dia, fui pregar aos peregrinos em uma cidade às margens do rio Ganges. Assim que me levantei, um pundit veio, sentou-se ao meu lado e perguntou: "Você também veio aqui para se banhar como os outros peregrinos?" Eu disse: "Não, eu já me banhei pela fé no sangue de Cristo e, por Sua graça, fui salvo, e não preciso de banhos cerimoniais no Ganges. Vim aqui para contar a esses peregrinos sobre o Salvador." Quando o pundit [038] ouviu

isso, ficou surpreso, mas meu próprio espanto não foi menor quando, com o rosto radiante, ele disse: "Isso é esplêndido, Swami; Eu também vim com o mesmo propósito", e com grande amor ele me abraçou. Ao ver isso, vários peregrinos se juntaram a nós para ouvir a conversa do pundit e do Sadhu. Nós dois pregamos o Evangelho a eles, e eles ouviram atentamente.

Então, um dos peregrinos perguntou: "Por Cristo, você se refere a Krishna, ou a alguma outra encarnação?" Então o pundit repetiu alguns versos em sânscrito e disse: "Não estamos pregando sobre Krishna, mas sobre Cristo, a 'Encarnação' sem pecado prometida nos Shastras, pois Krishna não veio para salvar os pecadores, mas para destruí-los (Gita 4:8); mas Cristo veio para salvar os pecadores" (Mt 9:13; Lc 9:56). Quando terminamos de pregar, o erudito me levou à sua casa e me apresentou à sua esposa e aos seus dois filhos, que eram cristãos tão zelosos e fervorosos quanto o próprio erudito. Depois de comermos, conversamos por várias horas, e ele me contou que, por

muitos anos, vinha trabalhando para o Senhor dessa maneira e que muitos haviam crido por meio de sua pregação. Ele não era conhecido dos missionários e cristãos daquele lugar, embora a semente que lançavam à terra estivesse começando a brotar e crescer, eles não sabiam como (Mc 4:26-29).

Perguntei-lhe como havia se tornado cristão, e ele me contou sua história: "Eu tinha ouvido falar de Cristo com frequência, mas, devido aos meus preconceitos, costumava me manter o mais longe possível dos missionários e cristãos e de seu Cristo. Mas uma vez aconteceu que no Kumbh Mela, em Allahabad, conheci dois homens cultos pertencentes à Sociedade Secreta dos Cristãos. Eles eram estudiosos do sânscrito, e a princípio pensei que fossem hindus, [040] mas aos poucos eles provaram com grande clareza que somente Cristo é o Salvador. Em poucos dias, toda a minha aversão e incompreensão do cristianismo desapareceram. Então, esses dois *sannyasis,* ou *sadhus,* me batizaram no rio

Jumna em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Desde aquele dia, tenho dedicado meu tempo e minhas forças a serviço do meu Salvador. Se eu nunca tivesse conhecido esses dois *sannyasis,* é possível que nunca tivesse me tornado cristão.

2.8 LEI E SALVAÇÃO

"Esses dois sadhus", continuou o erudito, "me deram uma explicação satisfatória para algumas das minhas dificuldades. Por exemplo, eles disseram que, assim como em algumas outras religiões a Lei é ensinada, também na religião hindu existe a Lei do Karma (Obras e Retribuição). A Lei não torna ninguém bom. Ela apenas distingue entre o bem e o mal, [041] ou entre o que devemos e o que não devemos fazer. Ninguém jamais cumpriu ou poderá cumprir a lei, portanto, todos estão sem esperança de salvação. Não importa se a lei foi dada por Moisés ou por *Risbis* (Sábios). A graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo (João 1:17). A lei não

torna ninguém justo, mas enfatiza a necessidade da justiça, e essa necessidade é suprida em Cristo. Ao se tornar homem, Ele cumpriu a lei para o homem (Rm 5:19) e, ao dar a Sua própria vida, concedeu vida àqueles que estão mortos no pecado, e então, sobre toda essa obra de salvação completa, Ele proclamou: 'Está consumado'.

"Agora", acrescentou o erudito, "eu e minha família cremos em Cristo, não apenas porque alguém removeu nossas dificuldades, mas porque passamos a saber, por experiência própria, que Cristo é de fato nosso Salvador, [042] e o Salvador do mundo" (João 4:42).

2.9 UM MUÇULMANO EGÍPCIO

Lembro-me de um testemunho semelhante que me foi dado, quando eu estava no Cairo, por um homem que exteriormente parecia ser muçulmano, mas no fundo era um cristão. Ele disse: "Desde a infância, fui ensinado de acordo com a Lei e os Mandamentos de Deus e,

embora realmente quisesse viver de acordo com a Lei, descobri que falhava tantas vezes que, por fim, fiquei sem esperança. Eu sabia que Deus era o Misericordioso e o Compassivo, mas não tinha paz. Eu via claramente, sempre que pensava em meu estado pecaminoso, que Deus e o céu são santos e que, mesmo que meus pecados fossem perdoados, eu jamais poderia entrar na presença do Deus Santo enquanto minha natureza pecaminosa permanecesse inalterada e impura. Durante anos, estudei o Alcorão, o Hadis e outros livros sagrados, [043] para descobrir como me livrar da velha natureza e como obter a salvação e uma nova vida, mas todos os meus esforços foram em vão. Mas agradeço ao Deus do Amor que, mesmo antes de eu começar a procurá-Lo, Ele já estava me procurando. Mesmo quando O encontrei, e Ele me encontrou, eu não O conheci completamente até nascer de novo. Agora eu conheço Aquele cuja semelhança está em mim e que, desde a fundação do mundo, foi meu e eu, Dele. Meu coração agora está cheio de paz, pois encontrei o

verdadeiro Islã, que é Jesus Cristo, que foi crucificado e agora vive para sempre. Agora, dedico o resto da minha vida a Seu serviço."

Ele então passou a criticar o baixo estado da vida espiritual na Igreja e acrescentou: "Seria melhor para mim me afogar no Nilo do que ser batizado como membro da Igreja, porque a vida de seus membros muitas vezes é pouco melhor do que a dos membros da minha antiga religião. [044] De que me adiantaria sair dos espinhos para me enterrar nos cardos, ou sair do pântano para cair na lama? Parece melhor que eu me mantenha afastado de todos eles e permaneça em contato com meu Senhor, para que, quando e como puder, eu possa dar testemunho Dele. Acredito plenamente que Ele aceitará meu trabalho para Ele."

Este homem conhecia bem os cristãos orientais e ocidentais e conhecia sua vida moral, espiritual e social. Ele nunca se filiou à Igreja, embora tivesse aceitado a Cristo, pois achava que a Igreja carecia de simpatia, amor e comunhão cristã. Esse estado de coisas é um desafio para os

cristãos despertarem e reconhecerem sua responsabilidade, pois esse homem não está sozinho. Há muitos como ele que, repelidos pelo frio formalismo da vida da Igreja, preferem permanecer separados dela; e o próprio Cristo Vivo declarará aos cristãos sem Cristo: "Nunca vos conheci" (Mt 7:23).

2.10 DOIS IRMÃOS

Outro homem que encontrei várias vezes, após muitos anos de busca, encontrou Cristo como seu Salvador. Ele também permaneceu fora da Igreja visível, mas continuou a trabalhar à sua maneira, e não há dúvida de que o Senhor abençoou sua obra. Um dia, na presença de outro homem, ele me fez um relato muito interessante de sua obra. "Quando aceitei a Cristo como meu Salvador e Ele me recebeu, tentei, antes de tudo, fazer com que meus próprios parentes O conhecessem. Assim como André foi primeiro ao seu próprio irmão Pedro (João 1:41), eu primeiro falei com meu irmão e

disse: 'Encontrei Jesus de Nazaré. Ele me deu a salvação do pecado e aquela paz real que busquei por anos.' [046]
"Assim que ele ouviu isso, ficou furioso e disse: 'Maldito seja você e sua paz! Você quer abandonar a religião hindu e se juntar a esses cristãos cuja religião é só mentira. Você trará desgraça para o seu nome e para a sua família. Seria melhor se você fosse se afogar no poço. Eu oro para que Iswar (Deus) o traga de volta ao caminho certo, ou que Ele o castigue com cegueira, para que você conheça a verdade e não abandone sua religião.' Eu lhe disse: 'Não fique com raiva, mas examine essas coisas seriamente por si mesmo, então você será capaz de ver qual religião é falsa e qual é verdadeira. Você orou ao seu Deus para que eu ficasse cego, mas eu oro ao meu Deus, que é Amor, para que Ele abra os seus olhos para que você possa vê-Lo e conhecê-Lo.

"Quando ele ouviu isso, acalmou-se e ficou quieto. Por muitos dias continuamos nossas conversas, [047] e depois de algum tempo ele me disse: 'Bem, não haverá grande mal nisso se você continuar a crer

em Cristo e permanecer como está entre nós, desde que não se mude daqui para aquele galinheiro da Missão'. Eu respondi: 'Não tenho desejo de viver na Missão, pois não me tornei cristão por consideração a algum padre ou pregador, mas pelo próprio Cristo, que está sempre comigo' (Mt 28:20). Depois disso, ele começou a ler a Bíblia comigo diariamente, e o Espírito de Deus começou a trabalhar nele. Deus ouviu minha oração e abriu os olhos do meu irmão que havia orado para que eu ficasse cego. Agora, não apenas pelo relacionamento físico, mas também pelo espiritual, ele é um verdadeiro irmão para mim"; e voltando-se para o homem ao seu lado, disse: "Este é aquele irmão." Então ele também, com lágrimas de gratidão, começou a contar sua experiência cristã e nós três nos ajoelhamos juntos e, um por um, oramos um pelo outro. Então, com *salaams,* nos despedimos.

2.11 UM SIKH SARDAR

Um dia, fui pregar em uma aldeia onde a população era majoritariamente sikh. Quando souberam que eu era um convertido sikh, opuseram-se ferozmente à minha pregação e começaram a me atirar pedaços de tijolo. Um homem estava sentado ali, ouvindo atentamente. Ele imediatamente se levantou, ordenou às pessoas que parassem e me salvou do ataque. Mais tarde, soube que ele era um proprietário de terras respeitável e influente. Quando as pessoas começaram a se dispersar, ele me levou consigo para sua casa e me recebeu com hospitalidade. Depois que descansei, ele me chamou de lado e, sem reservas, abriu seu coração para mim e disse: "Há alguns anos, fui a uma feira. Havia um homem vendendo livros religiosos e parei para ler um Evangelho. [049] Alguns *arya samajistas* fanáticos que estavam por perto me alertaram e a outros para nunca comprarmos esses livros, mas um sadhu que passava disse: 'Não, não, não tenham medo e não sejam tacanhos. A vida de ninguém jamais foi afetada negativamente pela leitura deles, mas muitas vidas foram

transformadas. Eu também tenho o hábito de ler este livro. Se o hinduísmo, o budismo, o islamismo ou qualquer outra religião for tão fraca e pouco convincente que possa ser derrotada pela simples leitura deste livro, então não vale a pena acreditar. É melhor que sigamos uma religião como esta, que pode superar todas as outras e que, ao libertar seus seguidores do pecado, os torna fortes e vitoriosos.'

"Imediatamente", continuou o sikh, "uma controvérsia começou entre o *arya samajista* e o sadhu, e, seguindo o conselho do sadhu, comprei um Evangelho e fui embora. Lamento nunca mais ter encontrado aquele Sadhu. Quando voltei para casa, comecei a estudar o Evangelho diariamente [050] e seu efeito foi tal que mudou minha vida completamente. Agora percebo que somente Cristo é meu Salvador e o Salvador de todo o mundo, e repito diariamente a oração que Ele ensinou a Seus discípulos. Agora tenho em meu coração aquela paz perfeita que nunca tive antes. Agradeço a Ele por isso do fundo do meu coração e, sempre que

tenho uma oportunidade, também repito os ensinamentos vivificantes do Senhor. Até agora, conheço o batismo do Espírito, mas não o das águas. Podeis me batizar? — porque, em minha velhice e fraqueza, não posso deixar minha casa e ir viver entre aqueles estrangeiros que, sendo indianos, já não são mais indianos. Eles se tornaram europeus em todos os seus aspectos e não são melhores moral e espiritualmente do que meu povo aqui, são, na verdade, em alguns aspectos, muito piores. Além disso, não creio que seja a vontade do Senhor que eu me mude daqui e vá viver com eles. Alguns deles são, sem dúvida, verdadeiros cristãos, mas a maioria não é de forma alguma melhor do que os não cristãos. Parece-me melhor viver aqui e fazer o que posso para o Senhor, de acordo com as minhas possibilidades. E com lágrimas nos olhos, acrescentou: “Tenho plena certeza de que, se Ele viesse hoje, ou se eu fosse chamado imediatamente à sua presença, de modo algum me lançaria fora” (João 6:37).

Enquanto ele estava sentado ali, enxugando os olhos, comecei a lhe contar

minhas próprias experiências e perseguições, e a contar como Deus me havia preservado maravilhosamente. Fiquei com ele por alguns dias e ele me ajudou em tudo na minha pregação. Como eu mesmo não batizo, aconselhei-o a mandar chamar um padre; e a ser como o homem de quem o Senhor expulsou a legião de espíritos malignos, e a quem Ele enviou de volta para testemunhar em sua própria casa e entre seus amigos as grandes coisas que o Senhor lhe fizera (Marcos 5:19). [052] Na minha opinião, teria sido melhor se, em vez de separar os novos convertidos de seus amigos e parentes, eles tivessem podido permanecer em suas antigas casas e ali dar seu testemunho. Então, teriam sido mais fortes durante a luta e a perseguição que teriam que enfrentar. Sem dúvida, eles teriam que enfrentar muitos perigos, tentações e dificuldades; mas isso também deve ser lembrado: em seu novo ambiente, livres das restrições sociais de sua irmandade, eles terão que enfrentar perigos e dificuldades igualmente grandes. A julgar pela minha própria

experiência, eu diria que as dificuldades são tão grandes, embora sejam diferentes em natureza, daquelas do antigo lar.

Neste capítulo, tentei mostrar que a obra vivificadora do Cristo Vivo não se limita às nossas igrejas organizadas, mas está acontecendo entre os não cristãos muito além do que é comumente conhecido ou de qualquer estimativa que possamos fazer. [053] E é indubitavelmente verdade que pessoas de todas as raças do mundo continuarão a entrar no Reino de Deus, enquanto milhares dos filhos do Reino — os membros da Igreja visível — serão lançados nas trevas exteriores (Mat 8:11-12). [054]

Capítulo Três - CRISTÃOS SEM CRISTO

No último capítulo, vimos que muitos conhecidos como não cristãos são, no fundo, verdadeiros cristãos. Neste capítulo, veremos que há muitos conhecidos como cristãos que, no entanto, são não cristãos. Cristo disse: "Eu sou o

Caminho, a Verdade e a Vida." Só podemos conhecer o Caminho caminhando nele, a Verdade somente buscando-a de todo o coração, e a Vida somente vivendo-a.

Há muitos assim chamados cristãos que não têm desejo de caminhar no Caminho, ou de conhecer a Verdade, ou mesmo de viver a Vida; portanto, não têm parte no conhecimento da Verdade, ou na experiência da Vida vivida no Cristo Vivo, e abandonam o Caminho para seguir seus próprios caminhos, cujo fim é a destruição. [055] Consequentemente, eles não apenas estão sem Cristo, e são eles próprios incrédulos, mas são piores do que muitos não cristãos.

3.1 OS SEUS NÃO O RECEBERAM

Em muitos países ocidentais conhecidos como cristãos, houve uma grande expansão da educação e da liberdade social e política, resultado direto dos ensinamentos de Cristo. No entanto, é preciso lembrar que nenhuma nação é

totalmente cristã. Há um grande número de cristãos sinceros entre todos os povos, mas nunca podemos nos dar ao luxo de afirmar que a comunidade pode ser considerada totalmente cristã. Minha opinião é que as nações que devem sua ascensão às bênçãos do Evangelho de Cristo, em nossos dias, frequentemente se afastaram dEle e desobedeceram aos Seus mandamentos. Em vez de seus povos O terem aceitado individualmente como seu Salvador, muitas vezes O abandonaram e O desonraram, negando Sua divindade. Assim, confirmaram as palavras que Ele citou: "Aquele que come pão comigo levantou contra mim o calcanhar" (João 13:18). Ele veio aos Seus para que pudesse levantá-los de suas vidas caídas e corrompidas pelo pecado e restaurá-los plenamente à filiação a Deus — "mas os Seus não O receberam" (João 1:11).

3.2 UM ALUNO

Após uma reunião que tive em Cambridge, um promissor estudante

hindu veio até mim. Ele havia estudado em uma escola missionária na Índia. Ele disse que, enquanto estava naquela escola, seu coração havia sido tão atraído por Cristo que ele decidiu se tornar cristão. Ele havia ido ao missionário e pedido o batismo, mas, como era menor de idade para o batismo exigido pelo Governo, o missionário não pôde fazê-lo. [057] Ainda assim, ele estava determinado a ser batizado quando atingisse a idade exigida. Depois disso, ingressou em uma faculdade missionária e, mais tarde, foi enviado por seus pais para a Inglaterra. "Quando eu estava me preparando para vir para cá", ele disse, "fiquei muito feliz, porque teria a sorte de ser enviado para um país cristão e receber educação e bênçãos espirituais na terra de onde nossos bons missionários vieram. Mas depois de desembarcar e viver aqui por algum tempo, e de ver a conduta e o modo de vida do povo, fiquei profundamente desiludido. Durante minhas férias, visitei a França, a Suíça, a Alemanha e outros países do continente, e descobri que as pessoas de lá eram ainda mais pagãs do

que as encontradas em países não cristãos. Nestes últimos países, se as pessoas não são hindus, são muçulmanas; se não são muçulmanas, seguem alguma outra religião; mas nesses países europeus, se não são cristãs, não são nada e não têm religião, exceto o mundanismo. [058] E isso se aplica não apenas às pessoas comuns, mas também a alguns dos homens de liderança altamente educados. Até mesmo alguns dos meus professores me disseram que não acreditam especificamente em nenhuma religião, mas consideram todas iguais.

Além disso, mesmo entre aqueles que se dizem cristãos, encontrei alguns que cravaram um machado na raiz do cristianismo, isto é, negaram a divindade de Cristo — o próprio fundamento da fé cristã. Quando descobri essas coisas pela primeira vez, fiquei tão angustiado que, se não tivesse experimentado a comunhão e o amor de Cristo em minha vida, teria me tornado completamente irreligioso e perdido minha fé em Cristo. De fato, foi isso que aconteceu com um amigo meu que acreditava em Cristo como Salvador,

embora não tivesse uma experiência profunda com Ele. Ele agora é muito enfático em afirmar que o cristianismo não passa de um espetáculo e uma farsa, e diz que, quando retornar à Índia, dirá aos missionários que, se houver alguma verdade no cristianismo, é melhor que voltem para o seu próprio povo e o ensinem, pois eles precisam mais do que nós. Decidi", concluiu meu visitante, "que nunca me tornarei membro de nenhuma dessas igrejas sem caridade, embora eu, na medida do possível, siga e sirva ao meu Senhor."

3.3 REALIDADE

Respondi-lhe: "Em grande parte, concordo com você, pois minha experiência é um tanto semelhante. Sei que há muitos que se dizem cristãos sem ter tido qualquer tipo de experiência com Cristo. Eu os chamo de cristãos sem Cristo. Se os membros de uma Igreja não têm vida cristã, isso é Cristianismo sem Cristianismo. [060] A religião dos cristãos

que negam a divindade de Cristo é verdadeiramente Cristianismo sem Cristo. São cascas sem núcleo e corpos sem alma. A mera civilização e a vida moral, por mais belas que sejam, são como uma estátua fria e sem vida. Não se preocupe com isso. Não é culpa do nosso Senhor Vivo. Não foi Ele quem falhou, mas as pessoas que falharam em compreendê-Lo e segui-Lo, pois não Lhe deram a chance de mudar suas vidas e fazer de seus corações um paraíso."

3.4 A DIVINDADE DE CRISTO

Antes de podermos conhecer a divindade de Cristo, precisamos ser feitos novas criaturas. A velha natureza, manchada pelo pecado e caída, é incapaz de conhecê-Lo. Uma nova vida e uma nova natureza devem ser nossas antes que possamos conhecer Aquele que é a Imagem do Deus Invisível, e à cuja imagem fomos criados (Cl 1:15; 3:10); [061] somente então O conheceremos como "o Deus verdadeiro" (1 João 5:20).

3.5 FÔLEGO E ESPÍRITO

O homem não apenas caiu de seu estado original, mas também está morto; portanto, ele não pode sentir a presença de Deus que nos cerca como o ar. Assim como um homem morto não respira nem sente o ar em que jaz, um homem morto em pecado não sente a presença de Deus ao seu redor nem respira o sopro da oração.

Quando Deus soprou em Adão o sopro da vida, ele se tornou uma "alma vivente" (Gn 2:7), mas pelo pecado essa alma morreu; Assim, torna-se necessário que o Senhor sopre nele novamente o fôlego da vida (João 20:22).

3.6 A LUZ DO MUNDO

O sol só pode ser visto em sua própria luz, e a "Luz do mundo" só pode ser vista e conhecida em Sua própria luz; [062] mas precisamos ter visão espiritual antes de podermos vê-la. Mas os cegos e aqueles

"que, vendo, não veem" são como as corujas e os morcegos que têm olhos, mas não recebem ajuda do sol.

3.7 A MANIFESTAÇÃO DE CRISTO

A percepção de Deus e o conhecimento espiritual não dependem do conhecimento deste mundo. O mero conhecimento mundano de “ismos” e “logias” muitas vezes silencia a voz interior e, em seu lugar, cria uma voz artificial que engana os homens, em vez de direcioná-los para o caminho certo. O verdadeiro conhecimento espiritual só vem por meio da oração e da meditação, porque Deus então fala ao homem na câmara secreta do coração e ali ouvimos Sua "voz mansa e suave". Em tais momentos, Deus revela aos Seus filhos coisas ocultas aos sábios deste mundo. Os quais não experimentaram aquele novo nascimento, somente pelo qual poderiam ter entrado no novo relacionamento de serem Seus filhos. Jesus se revela ao homem que crê nEle, e em Si mesmo lhe revela Deus Pai

(Mt 11:26-27; Jo 14:21-23). Podemos obter conhecimento mundano por meio de instrução, mas o conhecimento espiritual só vem pela intuição iluminada por Ele.

3.8 UM PROFESSOR AMERICANO

Em Boston, um homem culto que era um cristão sem Cristo me perguntou: "Se Deus é Amor, por que Ele se esconde do mundo? Ele deveria se mostrar e salvar os homens do erro e da destruição." Eu respondi: "Ele se revelou ao mundo em Cristo e agora se mostra a cada alma humana que O busca de todo o coração. É verdade que Ele é Amor, mas é ao mesmo tempo um fogo consumidor (Hb 12:29), pois consome todas as coisas impuras, profanas e contrárias à Sua vontade. [064] O sol, com seu calor e luz, auxilia o crescimento de uma árvore, mas se houver alguma doença ou defeito na árvore, o mesmo sol e seu calor a definham em vez de ajudá-la. Isso não é culpa do sol, mas sim devido a uma condição na vida da própria árvore. Assim,

o Deus do Amor, a Luz da Vida, dá a cada homem todo tipo de auxílio para seu crescimento espiritual; mas o homem, pela condição de sua própria natureza, transforma essa luz vivificante em sua destruição. De nenhuma outra forma há algo em todo o universo de Deus que possa prejudicar o homem, feito à imagem e semelhança de Deus, a menos que ele, por sua desobediência e A tolice causa dano a si mesmo e se torna seu próprio inimigo."

3.9 PREJUDICANDO OS OUTROS

Quando um homem, por viver sem Deus, já se prejudicou a tal ponto que sua percepção e sentimentos espirituais estão embotados, [065] então ele começa a prejudicar os outros, e não tem mais consciência de que está causando dano a outros que são membros com ele. Se ele estivesse espiritualmente desperto para os sentimentos dos outros, então buscaria o bem deles em vez do mal deles, e assim cumpriria o propósito do Criador em sua

vida.

3.10 UM HOMEM RICO

Na Europa, conheci certa vez um homem de considerável riqueza, que também era muito versado em filosofia. Mas nem sua riqueza nem seu conhecimento lhe trouxeram paz de espírito. Pouco antes de eu o conhecer, ele havia viajado por muitos países em busca de um lugar onde pudesse passar o resto de seus dias em paz. O que ele procurava era um país que não fosse nem muito quente nem muito frio, onde não houvesse doenças mortais nem insetos venenosos, e onde a condição social e moral do povo fosse agradável. "Em tal lugar", disse ele, "passarei o resto dos meus dias em paz." Quando este cristão-sem-Cristo, como a pomba de Noé, não encontrou lugar para pousar na face da terra, retornou, desgostoso, à Suíça. Em conversa comigo, ele disse: "Meu objetivo ao viajar pelo mundo era escapar das preocupações e problemas da vida; mas qual é o seu objetivo ao vir para a

Europa?" Respondi: "Não há nada no mundo, e nenhum lugar, que possa dar a você ou a qualquer homem paz desse anseio interior, pois esse anseio não é físico, mas espiritual, e só pode ser finalmente satisfeito naquele que criou a alma e seu anseio. Meu principal objetivo ao fazer esta viagem não é como o seu. Venho dar meu testemunho do Cristo Vivo que encheu minha alma de paz." [067] Meu segundo objetivo ao vir a esses chamados países cristãos é estudar a vida das pessoas e ver como são suas vidas, com e sem Cristo. Depois de ter percorrido vários países, constatei que aqueles que O receberam são felizes em suas vidas, apesar de todos os problemas e dificuldades mundanas; enquanto aqueles que estão separados dEle, embora cercados por todos os seus luxos e posses, não têm paz de coração. Encontro verdadeiros cristãos tão felizes em cabanas quanto em palácios, enquanto os cristãos apenas nominais, mesmo em palácios, não têm aquela felicidade e paz que até mesmo os mais pobres dos verdadeiros cristãos têm em sua pobreza.

3.11 O SALVADOR UNIVERSAL

"Essa mesma diferença", continuei, "é vista entre cristãos e não cristãos, não apenas no Ocidente, mas também no Oriente, e assim nos é demonstrado na prática que Cristo é um Salvador Universal. [068] Assim como há apenas um sol que brilha tanto no Oriente quanto no Ocidente, há apenas uma 'Luz que iluminou todo homem que veio ao mundo'. "Os povos do Oriente e do Ocidente são filhos de uma mãe universal e, com exceção de algumas diferenças superficiais, a natureza humana e suas necessidades são as mesmas em todo o mundo. A experiência prova abundantemente que existe apenas Um que pode satisfazer completamente as necessidades de todos os homens, e mesmo isso só é possível quando vivem de acordo com a Sua vontade.

3.12 MATERIALISMO

"Então ele perguntou: "O que você acha do materialismo, pois os povos orientais frequentemente nos chamam de materialistas?" Eu disse: "Nem a matéria nem qualquer outra coisa é má em si mesma, mas a consequência de seu mau uso é má. Se a matéria for mantida em seu devido lugar, tudo bem, [069] mas se, na tentativa de satisfazer os desejos espirituais, lhe for dado um lugar em nossos corações, então ela toma o lugar de Deus, amortece nossa percepção espiritual e torna nossa alma tão sem vida quanto ela mesma. Esse materialismo é encontrado mais ou menos tanto no Oriente quanto no Ocidente. O uso adequado da matéria é que devemos usá-la conforme necessário para a manutenção da casa de nossa alma, e usá-la com moderação. Quando excedemos os limites da moderação em seu uso, relegamos a alma a uma posição secundária e exaltamos a matéria ao local de adoração, e o resultado final disso é a destruição de nossas almas."

3.13 UM MAHARAJÁ

Há pouco tempo, um príncipe indiano me convidou para visitá-lo, e fiquei em seu palácio por dois ou três dias. Ele havia viajado por países ocidentais e, em certa medida, fora influenciado pelo materialismo e pelos modos de vida ocidentais, [070] mas não a ponto de se tornar indiferente às coisas espirituais. Certa noite, ele me contou sua história em particular: "Agradeço a Deus diariamente pelas bênçãos que recebi por meio de Jesus Cristo e também reconheço minha fraqueza por não poder confessar Cristo abertamente. Sei que, se eu fizer isso, não apenas meus próprios súditos, mas o governo britânico, que se diz cristão, me removerá imediatamente do meu trono. Posso, portanto, chamá-lo apenas de um governo britânico, não cristão, que se importa menos com deveres religiosos do que com assuntos políticos. É claro que sei que deveria pensar mais em meus deveres religiosos do que em ter que abrir mão de meus direitos. Como príncipe governante, devo estar preparado para

deixar meu trono por Aquele que deixou Seu trono celestial por mim.

"Também lamento dizer que, antes de visitar os chamados países cristãos, eu era melhor, espiritualmente, do que sou agora. [071] Fiquei chocado quando fui lá e vi 'a escuridão que jaz sob a lâmpada'. Se eu soubesse, jamais teria ido. Meu verdadeiro motivo para ir lá era poder ir à antiga Igreja Mãe e beber seu leite puro e comer seu alimento revigorante, para que pudesse retornar preparado para cumprir meus deveres espirituais e de Estado; mas, em vez de encontrar esse leite, deram-me bebida alcoólica e, em vez de pão, deram-me uma pedra; e voltei pior do que antes. Há outras coisas também, mas não quero mencioná-las. Não quero dizer com isso que o cristianismo seja um fracasso, mas que as pessoas falharam em seguir a verdade. E isso se refere não apenas às pessoas comuns, mas também aos líderes religiosos e políticos. Bem, vamos deixar por isso mesmo. Agora, orem por mim para que Deus me ajude e me guie para que eu possa fazer o que devo fazer. [072] Este é outro incidente

que desafia e adverte o cristianismo sem Cristo, para que ele desperte e veja o quão distante da realidade ele se encontra. Como o Senhor disse em Apocalipse 2:5: "Lembra-te... e arrepende-te... ou então removerei o teu castiçal do seu lugar". Até aqui, como o Marajá apontou, "a escuridão está sob a lâmpada", mas se por desobediência e indiferença a própria lâmpada for removida do seu lugar, quão grande será essa escuridão.

3.14 SOL DA MEIA-NOITE

Apesar dos repetidos avisos, as pessoas permanecem irrefletidas e indiferentes e, fechando os olhos para a luz, caminham na escuridão. Certa vez, no verão, quando eu estava no norte da Europa, onde mesmo à meia-noite o sol não se põe, um amigo sueco me escreveu: "Estamos [073] felizes em vê-lo na Terra do Sol da Meia-Noite". Respondi: "É verdade que é a Terra do Sol da Meia-Noite, mas no inverno também é a Terra da Noite do

Meio-Dia, e há muitos nesta terra que ainda passam suas vidas na escuridão, apesar dos raios vivificantes do Sol da Justiça".

3.15 UM HOMEM MUDO

Muitos vivem suas vidas como os animais do campo. Têm línguas, mas não sabem falar, e são tão mudos quanto animais, sem nenhuma mensagem para si mesmos ou para os outros. Os animais, de fato, têm línguas, mas não têm a capacidade de falar, porque não têm nada para falar além de alguns sentimentos animais, que expressam por sons e movimentos. Aqueles sem vida espiritual são como animais, mas em certo sentido são piores, pois o boi conhece o seu dono e o jumento a manjedoura do seu dono, [074] mas o homem, que é a coroa da criação, não conhece o seu Criador (Isaías 1:3). Sua língua é muito rápida para proferir mentiras, mas é lenta para falar a verdade, porque ele não conhece o Senhor seu Deus (Jr 9:3).

3.16 CARREGAR A CRUZ

Muitas vezes nos maravilhamos com o sucesso mundano que vemos na vida daqueles que não receberam o Espírito da Verdade, nem O conhecem. Mas, então, eles não são restringidos por nenhuma consideração espiritual e, para alcançar seus objetivos, estão dispostos a, a qualquer momento, ignorar a voz da Verdade e se recusar a segui-Lo (Lucas 16:8; 1Co 2:14). Muitos carregam a cruz no pescoço, embora muitos deles, mas não todos, sejam pouco melhores do que Simão, o Cirenaico, que carregou a cruz de Cristo por necessidade (Marcos 15:21). Tais pessoas não estão dispostas a ir à cruz com Cristo, [075] nem a segui-Lo diariamente carregando sua cruz.

3.17 O ÍMÃ E A CRUZ

O Senhor disse: "E eu, se for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim", isto é, o Amor Infinito revelado na cruz,

como um ímã, atrairá todo homem que tem em si a capacidade de ser atraído, e Seu desejo é que onde Ele está, ali também esteja o Seu servo (João 12:26). Mas assim como o ímã atrai o aço, não o ouro ou a prata, a cruz de Cristo atrai pecadores que verdadeiramente se arrependem e se voltam para Ele em sua necessidade, mas não aqueles que confiam em sua própria bondade e se contentam em viver sem Ele. Dos dois parceiros da crucificação de Cristo, um se arrependeu e, em sua necessidade, voltou-se para Ele e O ouviu dizer: "Hoje estarás comigo no paraíso"; o outro, não sentindo necessidade de arrependimento, não se voltou para Ele em busca de ajuda e, assim, morreu em seu pecado. [076] E este será o fim de todos aqueles que morrem sem Cristo. Eles verão Abraão e todos os Profetas e aqueles do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul no Reino de Deus, mas eles — cristãos sem Cristo — serão "expulsos" (Lucas 13:28-29).
[077]

Capítulo Quatro - CRISTÃOS COM CRISTO

Os verdadeiros cristãos não estão apenas com Cristo, mas vivem nEle e Ele vive neles, e porque Ele vive para sempre, eles também viverão para sempre com Ele, que pela morte venceu a morte (João 14:19). Mas nesta nova vida eles viverão, não para si mesmos, mas para os outros, pois os instintos sociais dos homens exigem que, além de terem comunhão com Deus, busquem a comunhão com seus semelhantes, e do interesse deles pelo bem-estar mútuo depende sua felicidade mútua. Uma felicidade comum é envenenada pelo egoísmo; Portanto, quando nosso Senhor disse: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", Ele quis dizer que, onde há amor verdadeiro, este se expressa no desejo pelo bem-estar dos outros,[078] e pede dos outros apenas o tratamento que ele próprio está disposto a dar. Dessa forma, na presença do Pai Celestial, a felicidade mútua de Seus filhos é mantida.

4.1 EGOÍSMO

O egoísmo é a raiz de todo o mal e inquietação de nossas almas. Um homem egoísta ignora mil gentilezas dos outros, mas nunca se esquece da única ação bondosa que praticou; e ele se esquece de suas próprias mil falhas, mas faz uma montanha de qualquer pequena falha em outro. Por isso, nosso Senhor disse: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me" (Lucas 9:23). Aquele homem que se nega a si mesmo para fazer a vontade de Deus cumpre também a sua própria vontade quando faz a vontade de Deus que o criou. [079]

Por exemplo, eu, em minha ignorância, imagino que meu caminho é o melhor, mas descubro que não posso fazer outra coisa senão seguir o caminho que Deus indica. Quando desisto de lutar contra o caminho de Deus e me rendo à Sua vontade, encontro minha paz restaurada ao estar novamente em harmonia com Ele. Quando entrego minha vontade, encontro minha paz em fazer a vontade de Deus.

Por outro lado, se insisto em fazer minha própria vontade, não apenas minha vontade não é cumprida, mas destruo a própria capacidade de cumpri-la, pois essa vontade não está em harmonia com Deus. Em outras palavras, aquele que nega a si mesmo encontra a si mesmo, a Deus e tudo o mais; mas, se não se nega, comete suicídio da alma ao se opor à vontade de Deus.

4.2 CONFIANÇA NAS RIQUEZAS

Observai as aves do céu que não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros, mas fazem ninhos para seus filhotes. [080] O homem, por outro lado, que semeia, colhe e ajunta, mas não faz provisão no mundo vindouro para si ou para seus filhos, certamente será destruído juntamente com as riquezas do mundo que acumulou. Pois ele falhou nisso, ao concentrar seu coração em suas riquezas e não usá-las para a glória de Deus e para o bem dos homens (Lucas 16:9; 18:22). Ouro, prata e as riquezas

deste mundo jamais podem, por si só, saciar nossa fome ou saciar nossa sede — eles podem atuar apenas como o meio pelo qual satisfazemos suas dores. Mas contudo é verdade que, quando as riquezas são usadas corretamente, podem ser um meio pelo qual fazemos amigos para "as moradas eternas".

4.3 JOIAS ESCONDIDAS

Assim como ouro, prata e pedras preciosas são inúteis enquanto permanecem enterrados no solo, os poderes, habilidades [081] e capacidades dados por Deus aos homens não têm valor a menos que estejam em uso. Mas, quando Cristo entra na vida de um cristão, Ele traz à tona essas riquezas ocultas e as utiliza para cumprir Seus propósitos no mundo. Ele transformou "pescadores" em "pescadores de homens" e, por meio deles, levou adiante Seu propósito eterno para a salvação da humanidade. Assim como o ouro na mina não é puro, ele é purificado no fogo; e como o diamante recém-

descoberto é disforme, ele é lapidado e embelezado; da mesma forma que o fogo do Espírito Santo purifica a vida dos cristãos de suas impurezas, e a Cruz as lapida e molda em belos engastes e brilhantes cintilantes que refletem a luz da glória de Deus.

4.4 UM HOMEM DE NEGÓCIOS AMERICANO

Nos Estados Unidos, um empresário me disse: "Sou cristão, mas, embora faça o meu melhor, [082] sei que não sou tão perfeito quanto Deus deseja que eu seja. Você acha que isso atrapalhará minha salvação?" Respondi: "Só no céu poderemos ser tão perfeitos quanto nosso Pai Celestial. Ainda assim, por Sua graça, somos capazes de alcançar aquele estágio de perfeição que é possível ao homem mortal. A salvação não depende de sermos perfeitos agora, mas de que, depois de salvos, finalmente alcançaremos a perfeição. Não devemos desanimar porque estamos aprisionados 'no corpo desta

morte'". Em nossos corpos há sempre uma certa quantidade de sujeira, mas isso não faz mal se nos banharmos diariamente. Portanto, mesmo que tenhamos deficiências e fraquezas, nenhum mal nos acontecerá se o Espírito de Deus, que é a vida da nossa vida e o espírito do nosso espírito, habitar em nós, e se mantivermos nossas vidas limpas pela oração diária. [083] Mas, apesar de toda a lavagem que possamos fazer, não podemos impedir que um corpo se decomponha se a alma o tiver abandonado; portanto, se o Espírito de Deus, por causa da nossa desobediência, nos tiver abandonado, então a corrupção e a morte espiritual certamente nos seguirão (Rm 8:9-11).

4.5 O USO ADEQUADO DO MUNDO

"Não há mal ou dano em usar qualquer uma das coisas criadas por Deus, desde que o façamos com gratidão e com um senso adequado de seu valor. Mas o perigo reside em dar o lugar do Criador em nossos corações à criatura. Devemos

dar ao Criador o lugar do Criador, e à criatura o da criatura. Não podemos viver sem água nem viver na água. Devemos beber, mas não afundar. Se não bebermos, morreremos de sede; se afundarmos, morreremos de afogamento. Portanto, devemos usar as coisas do mundo de tal maneira que, [084] enquanto sustentam nossos corpos, não se tornem fortes demais para nós e sufoquem o sopro vital de nossas vidas, que é a oração.

4.6 NOSSA PERFEIÇÃO

"Deus quer que estejamos no mundo, mas não sejamos dele, para que, enquanto vivemos nele, possamos salvar a nós mesmos e aos outros. O lugar para um barco é na água, mas a água não deve estar no barco. Se o barco se encher de água, ele próprio afundará e afogará aqueles que nele estiverem. Assim, os cristãos devem estar no mundo, mas o mundo não deve estar neles. Somente dessa forma eles e aqueles que os acompanham serão levados em segurança

ao seu destino no céu. Portanto", continuei, "não se ocupem tanto com seus negócios a ponto de não terem tempo para adoração e oração. Não deixem que o mundo e o amor por ele preencham seus corações, para que não sejam vencidos por ele, mas vivam acima dessas coisas para que possam ter vitória sobre elas. [085] Como não somos perfeitos, nossos pensamentos e ações estão fadados a ser imperfeitos, mas mesmo nossos erros não devem nos desanimar, pois temos em nós agora o germe da perfeição da qual depende a perfeição futura. E Aquele que nos elevou à condição de filhos, no Seu devido tempo, nos tornará perfeitos."

4.7 ORAÇÃO E TRABALHO

Um ministro então me perguntou: "Precisamos orar mais, ou trabalhar mais, ou dividir nosso tempo fazendo as duas coisas?" Respondi: "Ambos são igualmente necessários. Oração sem trabalho é tão ruim quanto trabalho sem oração. Assim como uma galinha cacarejando para

satisfazer seu instinto continua sentada em algum canto escuro mesmo depois de seus ovos terem sido removidos, [086] assim a vida daqueles que se afastam da vida agitada do mundo e passam seu tempo inteiramente em oração é tão infrutífera quanto a da galinha.

4.8 A MANIFESTAÇÃO DE CRISTO

O ministro perguntou novamente: "Por que Cristo não se revela em nossos tempos como fez com São Paulo?" Eu respondi: "Mesmo nestes dias, Ele às vezes se revela a alguns em suas necessidades. As necessidades humanas são as mesmas em todos os lugares, mas a condição e o estado de cada um diferem consideravelmente. Portanto, Deus, que conhece cada coração humano, revela-se a cada buscador da verdade, de acordo com seu estado e necessidade.

No céu e na terra, Deus proclama Seu poder, sabedoria e glória em Sua maravilhosa obra; mas o homem, que de certa forma é a língua da natureza,

permanece em silêncio. A sabedoria e o poder de Deus são revelados por meio de Sua criação, mas, quando Ele desejou revelar-se, só pôde fazê-lo tornando-se homem. [087] E nestes dias, Ele se revela à nossa humanidade perdida por meio de homens que habitam em Sua presença e nos quais Ele próprio habita.

Muitas vezes, no fundo de nossas intenções e desejos, há uma voz que diz: "Faça isto ou não faça isto". Essa voz vem de Deus. O homem que vive próximo de Deus ouve prontamente essa voz, mas os outros a ouvem apenas com dificuldade. Se ouvirmos e obedecermos a essa voz, então Deus e Sua vontade se manifestam em nós. Por outro lado, se a voz nos prepara e não obedecemos, então manifestamos apenas o nosso eu e a nossa vontade própria.

A alma humana é uma realidade tão sutil que só pode se revelar por meio de outro instrumento sutil como o cérebro, que medeia o pensamento, a fala e a ação. Da mesma forma, o Espírito Santo usa uma vida refinada e purificada como meio pelo qual Ele se revela [088]. A luz da glória de

Deus, da mesma forma, brilha através da vida de Seus servos para revelá-Lo ao mundo.

4.9 ECLIPSE DO SOL

Os servos de Cristo são como a lua, que toma emprestada sua luz do sol e ilumina o mundo apenas indiretamente. Ela frequentemente se interpõe entre o sol e a terra, causando um eclipse solar. Assim, as vidas indignas de Seus servos frequentemente se interpõem entre Ele e o mundo, fazendo com que Seu rosto fique oculto aos homens.

4.10 FORMAS DE ADORAÇÃO E TRABALHO

Em Chicago, outro clérigo me perguntou: "Qual você acha que é o melhor método de adoração e trabalho?" Respondi-lhe: "Sejam quais forem os métodos que usarmos, o principal é adorar a Deus em espírito e em verdade. [089] No Oriente, quando as pessoas vão ao local de

adoração, tiram os sapatos; no Ocidente, tiram os chapéus. Mas o espírito e a verdade não dependem de sapatos nem de chapéus, nem de pés, nem de cabeças, mas sim de corações. Quanto ao trabalho, o melhor método é aquele que não depende da designação do homem, mas do chamado de Deus. As seitas têm em si insetos, cujo tempo todo é desperdiçado em enfatizar defeitos em outras seitas, e deixam de lado o Cristo Vivo, que é o fato dos fatos. A grande necessidade é que sejamos verdadeiras testemunhas dEle e demos testemunho a partir de nossa experiência. Deus não quer falso testemunho, ou 'doutrinas de demônios', e aqueles que dão tal testemunho se prejudicam em vez de se beneficiarem (Lucas 4:34-35; Atos 19:15-16). Aqueles que conhecem apenas a Cristo, mas não O conhecem, ainda podem pregar 'com as línguas dos homens e dos anjos', mas o testemunho só pode ser dado por aqueles que O conhecem por experiência própria." [090]

4.11 RECONHECIMENTO DE DEUS

Antes de conhecermos a Deus, é necessário que nossos poderes espirituais e sentidos internos, que foram amortecidos pelo pecado, sejam despertados para uma nova vida. Em um dia extremamente frio, um cego tentava ler sua Bíblia em Braille, mas as pontas dos dedos estavam tão dormentes que ele não conseguia entender uma única palavra. Ele foi até o fogo e começou a esfregar as mãos. Em poucos minutos, a circulação retornou e ele conseguiu ler. Dessa forma, na oração e na meditação, o fogo do Espírito Santo de Deus vivifica e aquece nossos sentidos internos, e somos capazes de senti-Lo e desfrutar de Sua presença.

4.12 REVELAÇÕES NÃO MEDIADAS

Quando nascemos de novo e nos tornamos filhos de Deus, [091] o Espírito de Deus, sem a ajuda de nenhuma linguagem, alcança e nos revela a verdade

espiritual. Quando nascemos do Espírito, a linguagem do Espírito se torna nossa língua materna, e podemos entendê-la tão facilmente quanto uma criança entende sua língua materna. Transmitimos nosso significado por meio de palavras de uma língua mundana, mas o homem espiritual pode compreender verdades espirituais sem as palavras de qualquer língua para ajudá-lo. Por exemplo, se ensinamos a uma criança cuja língua materna é o inglês a palavra para Deus em sânscrito, dizemos a ela que Iswara significa Deus, mas antes disso a ideia que a palavra Deus conota havia surgido em sua mente sem o meio de palavras. De onde veio essa ideia? A cega surda-muda, Helen Keller, diz que conhecia Deus antes de conhecer Seu nome em qualquer língua humana. Se esse conhecimento não tivesse sido imediatamente revelado, de onde veio? [092]

4.13 SEMENTES NA ESCURIDÃO

Assim que um homem nasce de novo e se

torna filho de Deus, sua vida e conduta são transformadas em relação ao que eram antes, e imediatamente o mundo o considera estranho e tolo e começa a se opor ou persegui-lo (João 15:19; 2Tm 3:12). Além dessa oposição do mundo, ele deve passar por muitos outros tipos de tribulações (Atos 14:22; 2Co 12:7-10), pois é a vontade de Deus que ele alcance a perfeição por meio de sofrimentos. Se essas tribulações e lutas não fossem boas para nós, Deus as teria eliminado de nossas vidas, mas elas são úteis para o nosso crescimento na graça; portanto, Ele nos deixou lutar contra elas. Se Deus não quer que sejamos livres de tristezas e sofrimentos que são totalmente para o nosso próprio bem, por que desejaríamos ser libertos deles? Observe um grão de trigo semeado na terra. Dia após dia, ela luta para subir na escuridão até que, finalmente, a folha brota acima do solo, em direção àquela luz e ao calor que a ajudam a frutificar. Assim acontece com o homem.

4.14 MORRENDO E VIVENDO

Assim como no mundo a noite dura em alguns lugares apenas algumas horas, e em outros, vários meses, sempre há períodos de alegria e tristeza em nossas vidas, e todos nós precisamos, pelo menos, passar pelo "vale da sombra da morte". Aqueles que em suas vidas carregam a cruz podem verdadeiramente dizer: "Morremos, mas eis que vivemos" (2Cor. 6:9), e, assim como a árvore, que no inverno perde suas folhas e parece estar morrendo, na primavera é novamente infundida com nova vida e mais uma vez brota suas folhas, assim os cristãos em tempo de perseguição parecem estar prontos para morrer, mas repetidamente suas vidas revivem. [094] Apesar de todos os seus sofrimentos, "suas vidas estão escondidas com Cristo em Deus". Assim como a Corrente do Golfo, fluindo das águas mornas dos trópicos, salva a costa da Europa do rigor de um inverno rigoroso, o Espírito de Deus, fluindo através da vida dos verdadeiros cristãos, os mantém sempre

no brilho da saúde e felicidade espiritual.

4:15 ALEGRIA NA TRISTEZA

A vida dos verdadeiros cristãos que vivem em Cristo pode ser abatida pela tristeza devido à perseguição do mundo, mas essa tristeza não é suficiente para esmagá-los, pois, em meio a tudo isso, logo se tornam conscientes de que o Cristo Vivo está com eles, e sua tristeza se "transforma em alegria" (João 16:20). Isso não significa que, por causa da tristeza, ou depois que a tristeza passa, a alegria deva vir; mas aqui reside uma verdade mais profunda do que o mundo jamais pode compreender: que em meio à própria tristeza surge uma alegria maravilhosa. [095] Embora tudo o que o mundo considera necessário para a alegria possa ser tirado, essa alegria maravilhosa ninguém pode tirar deles. Não um ou dois, mas milhões de mártires provaram em suas vidas a verdade de que Seu "jugo é suave" e Seu "fardo é leve", e testemunharam esse fato de forma milagrosa. A verdadeira paz vem enquanto

o jugo está realmente sobre eles, e não quando ele é removido. O mundo não tem experiência deste grande milagre, nem pode acreditar nele.

4:16 ALEGRIA ARTIFICIAL E REAL

Os homens, em sua tolice, usam substâncias tóxicas, não apenas para esquecer sua tristeza, mas também para obter uma alegria e uma alegria passageiras. Eles não têm discernimento suficiente para saber que, embora um efeito prazeroso seja obtido desses estimulantes transitórios, a alegria encontrada nAquele que criou essas coisas deve transcender em muito esses prazeres e ser mais duradoura. [096] Se pudessem saborear a verdadeira Alegria da plenitude de Sua presença, nunca mais desperdiçariam seu precioso tempo buscando prazer artificial em coisas criadas transitórias.

4.17 UM BÊBADO CONVERTIDO

A tolice do mundo e a realidade da presença de Cristo em nós serão vistas neste incidente. Um homem chamado Mori Lai, quando sob a influência da bebida, costumava fazer todo tipo de coisas absurdas e más. Alguns de seus vizinhos ficavam bastante satisfeitos com suas façanhas e costumavam aplaudi-lo por elas. Embora não tivesse nenhuma inclinação para se associar a cristãos, certa vez foi visitar um verdadeiro filho de Deus, e lá a pura bondade da vida de seu amigo o influenciou de tal forma que sua vida mudou completamente. [097] Quando seus vizinhos e parentes viram o quanto ele havia mudado, ficaram irados e começaram a persegui-lo, dizendo: "Agora ele se contaminou e abandonou toda religião." Ele respondeu: "Estou surpreso com vocês; quando eu era um bêbado e realmente estava contaminado, vocês não se opuseram a mim. Agora que me arrependi da minha vida perversa e fui salvo dela por Cristo, vocês dizem que eu me contaminei."

Quando viram que nada que pudessem dizer o faria abandonar sua fé em Cristo,

expulsaram-no de sua casta e de sua casa. Ele não levantou nenhuma queixa ou lamentação, mas com alegria no coração louvou a Deus e começou a orar por seus irmãos. Então, atravessou o rio para outra cidade. O rio naquele ponto era muito largo e a balsa mal havia chegado ao meio quando uma forte tempestade a virou. Vários passageiros se afogaram e Mori Lai salvou-se nadando até a outra margem. [098]

Agora, entre o que havia perdido ao ser expulso de casa e o que havia perdido no rio, restavam-lhe apenas algumas rúpias, que logo lhe foram tiradas por um bando de ladrões na selva onde havia desembarcado. Despojado de casa, amigos e dinheiro, ele estava agora sozinho no mundo. Se não tivesse aquela nova e edificante experiência do Cristo Vivo, teria sido arrasado. Exteriormente, tudo se fora, mas ninguém poderia tirar-lhe aquela paz e a consciência da presença de seu Senhor. Contou sua história aos ladrões e eles ficaram profundamente comovidos. Então, cheio de alegria e paz de coração, e com lágrimas nos olhos,

disse aos ladrões: "Tudo me foi tirado, mas ninguém pode tirar de mim as verdadeiras riquezas que possuo em Cristo." Quando os ladrões ouviram isso, devolveram-lhe as rúpias, e ele partiu para a cidade. [099] Lá, ele permaneceu e ganhava a vida com seu trabalho e, na medida do possível, continuou a dar testemunho de Cristo.

4.18 UMA SENHORA CRISTÃ

Uma senhora cristã, que dedicava grande parte do seu tempo ao serviço do Senhor, adoeceu e tornou-se inválida, ficando confinada à cama por dezoito anos. Seus entes queridos simpatizavam profundamente com ela na pesada cruz que tinha de carregar e a tratavam com amor e paciência. Seu principal lamentação era não ter mais oportunidade de servir ao Senhor, e ela se entristecia tanto ao pensar no quanto poderia ter feito se tivesse sido forte, quanto pelo fardo que agora representava para os outros. Mas, embora não soubesse, estava

influenciando os outros com sua vida de oração mais, talvez, do que poderia ter feito se tivesse sido forte. Ela jazia em sua cama como uma flor linda e perfumada. [100] As pessoas que vinham visitá-la e confortá-la buscavam conforto nela e tinham suas vidas perfumadas por sua doçura.

4.19 UM AGNÓSTICO

Essa influência silenciosa se fez sentir de forma tão intensa que um homem que negava a verdade do cristianismo e que a via ali deitada ano após ano em paz e felicidade começou a pensar que devia haver alguma realidade profunda em sua vida, pois nenhuma fé ou mera imaginação desinformada jamais poderia ter lhe dado paz por tanto tempo. Então, com renovado interesse, ele recomeçou a estudar os Evangelhos e a vida de Cristo, e depois de algum tempo convenceu-se de sua veracidade. Foi até a senhora e disse: "É improvável que eu jamais tivesse acreditado no poder salvador de nosso

Senhor Vivo e na verdade do Cristianismo de qualquer outra forma que não a tivesse visto em sua vida. [101] Não me comovi nem com belos sermões nem com os argumentos convincentes de teólogos; mas o milagre de sua maravilhosa vida cristã tem sido para mim o argumento mais forte de todos e é uma prova viva e convincente diante da qual meus argumentos filosóficos não podem resistir. Você está enganada quando pensa que, se tivesse saúde, teria trabalhado mais, pois, se isso fosse verdade, Deus lhe teria dado saúde. Mas, nessa fraqueza, você está prestando um serviço que não poderia ter prestado de outra forma. Não considere isso uma doença, mas uma forma de serviço que é melhor para você do que todas as outras. Isto não é um leito de morte, mas uma prova da manifestação da vida eterna em Cristo." Quando a senhora viu esta nova prova de que sua doença, assim como a morte de Lázaro, era um meio de glorificar a Deus, sua alegria já maravilhosa aumentou ainda mais. Assim, sua pesada cruz [102] provou ser uma bênção para ela e para muitos outros.

4.20 UM PASTOR ARMÊNIO

Há algumas semanas, recebi uma carta de um pastor armênio. Ele havia sido um dos presentes nos massacres dos armênios alguns anos antes. Ele escreveu: "Milhares de verdadeiros cristãos foram assassinados diante dos meus olhos, e eu mesmo fui gravemente ferido e deixado para morrer. Foi uma visão terrível e de cortar o coração, mas ao mesmo tempo misturada com grande alegria. Embora homens e mulheres, velhos e jovens, estivessem sendo massacrados com grande crueldade e sem misericórdia, o poder do Cristo Vivo se manifestava em cada vida. Até os assassinos ficaram maravilhados ao ver isso. Força nos foi dada de acordo com a nossa necessidade. Alguns de nós vimos Cristo e os anjos [103] com bastante clareza e com grande alegria entregamos nossas almas aos Seus cuidados. Na verdade, não foi um dia de assassinato, mas um dia de casamento. Gostaria de ter sido levado com a multidão

daqueles mártires; mas ainda assim agradeço a Deus por isso, que por um pouco mais de serviço Ele me livrou do meio dos mártires e me levou a um lugar onde, em poucos dias, meu ferimento foi curado e eu estava novamente pronto para o trabalho."

Outro amigo armênio também escreveu sobre uma experiência semelhante pela qual passou, mas não é necessário citar sua carta aqui.

Muitos outros incidentes maravilhosos poderiam ser apresentados como prova da verdade e da realidade da vida cristã. Em praticamente todas as nações e povos, há homens e mulheres que vivem suas vidas com Cristo e cujas vidas são frutíferas com inúmeras bênçãos que recebem dEle. [104] Que verdadeiro conforto é para o Seu povo conhecer a Sua presença vivificante e ter experimentado em suas vidas a verdade da Sua preciosa promessa: "Eis que estou convosco todos os dias"! [105]

Capítulo Cinco - MINHA EXPERIÊNCIA COM E SEM CRISTO

Nasci em uma família comumente considerada sikh, mas na qual os ensinamentos do hinduísmo eram considerados essenciais, e minha querida mãe era um exemplo vivo e fiel expoente de seus ensinamentos. Ela costumava acordar todos os dias antes do amanhecer e, depois do banho, costumava ler o Bhagavad Gita e outras escrituras hindus. Fui mais influenciado do que o resto da família por sua vida pura e seus ensinamentos. Ela me incutiu desde cedo a regra de que meu primeiro dever ao acordar era orar a Deus por alimento e bênçãos espirituais, e que só depois disso eu deveria tomar café da manhã. Às vezes, eu insistia que precisava comer primeiro, [106] mas minha mãe temente a Deus, às vezes com amor, às vezes com castigo, fixou firmemente em minha mente esse hábito de que eu deveria primeiro buscar a Deus e depois outras coisas. Embora naquela época eu fosse jovem demais para apreciar o valor dessas coisas, mais tarde

percebi isso, e agora, sempre que penso nisso, agradeço a Deus por esse treinamento, e nunca poderei ser suficientemente grato a Deus por me dar uma mãe assim, que em meus primeiros anos incutiu em mim o amor e o temor a Deus. Seu seio foi para mim minha melhor escola teológica, e ela me preparou, tanto quanto pôde, para trabalhar para o Senhor como um Sadhu.

5.1 UM PUNDIT E UM SADHU

Minha mãe, por alguns anos, me instruiu nos livros sagrados das escrituras hindus e, em seguida, me entregou a um *pundit* hindu e a um velho sadhu sikh. Eles costumavam vir à nossa casa por duas ou três horas diárias para me ensinar. [107] O pundit me ensinou lições simples dos *Shastras* hindus e, quando ele morreu, outro *pundit,* Kashi Nath, me ensinou as escrituras sânscritas. O venerável Sadhu me ensinou o Granth, ou escrituras Sikh. Reconheço que obtive algum grau de consolo com esse ensinamento, mas ainda

ansiava por paz verdadeira. Eles me ensinaram com grande simpatia e me concederam livremente o benefício de suas experiências, mas eles próprios não tinham tido aquela verdadeira bênção pela qual minha alma ansiava; então, como poderiam me ajudar a obtê-la?

5.2 MEU PAI

Eu costumava ler as escrituras hindus até a meia-noite, para de alguma forma saciar a sede de paz da minha alma. Meu pai frequentemente se opunha, dizendo: "Faz mal para a saúde ler até tão tarde." Embora houvesse muita coisa em minha casa que me deixasse feliz, isso não me atraía. [108] Meu pai frequentemente me repreendia, dizendo: "Meninos da sua idade só pensam em jogos e brincadeiras, mas como essa mania tomou conta de você tão cedo? Há tempo de sobra para pensar nessas coisas mais tarde na vida. Suponho que você tenha herdado essa loucura da sua mãe e do Sadhu."

5.3 O PUNDIT E EU

Eu frequentemente pedia ao pundit que me explicasse minhas dificuldades espirituais. Ele dizia: "Suas dificuldades parecem ser de um tipo novo e estranho. Só posso dizer que, quando você crescer e adquirir mais experiência e conhecimento sobre a vida espiritual, essas dificuldades desaparecerão por si mesmas. Não se preocupe com essas coisas agora, mas faça o que seu pai lhes aconselhar." Eu lhe disse: "Suponha que eu não viva até crescer, o que acontecerá? [109] Além disso, saciar a fome ou a sede não depende da idade, nem de ser grande ou pequeno. Se um menino faminto pedir pão, você diria: "Vá brincar e, quando você for grande e puder entender o verdadeiro significado da fome, receberá pão"? Ele ficará feliz brincando quando estiver com fome, ou poderá viver até crescer se não receber comida? Ele deveria receber comida agora. Sinto muita fome agora de pão espiritual. Se você não o tem, por favor, diga-me onde e como posso obtê-lo. Se você não sabe onde

posso obtê-lo, diga." O pundit disse: "Você não pode compreender essas coisas espirituais profundas agora. Você não pode chegar a este grau de espiritualidade de uma só vez. Para alcançá-lo, é essencial levar muito tempo. Por que você tem tanta pressa para obtê-lo? Se esta fome não for saciada nesta vida, será saciada em seus próximos renascimentos, desde que você continue tentando." [110] Dito isso, ele me evitou, e meu problema não foi resolvido.

5.4 O SADHU E EU

Conversei com o Sadhu várias vezes sobre minhas dificuldades, mas ele também me deu uma resposta semelhante: "Não se preocupe com isso. Quando você obtiver conhecimento (*gyan*), todas essas dificuldades desaparecerão." Respondi: "Sem dúvida, é verdade que, quando eu obtiver esse conhecimento supremo e perfeito, minhas dificuldades desaparecerão, mas mesmo neste estágio, o pouco conhecimento que possuo deve remover algumas das minhas dificuldades,

enquanto eu deveria ser capaz de esperar por mais iluminação no futuro. Mas não vejo como esse aumento de conhecimento será capaz de fazer muita coisa, pois parece que mais conhecimento fará com que minhas necessidades e dificuldades sejam ainda mais claramente vistas por mim, e como essas novas necessidades serão atendidas? [111] Aqui, não se requer apenas conhecimento, mas também pão para os famintos, pois, quando esse pouco conhecimento me mostrou minhas necessidades, mais conhecimento mostrará mais necessidades, então a questão é: como posso atender a essas necessidades?"

O Sadhu respondeu: "Não com conhecimento imperfeito e finito, mas com conhecimento perfeito e final, suas necessidades serão atendidas; pois quando você obtiver conhecimento perfeito, perceberá que essa necessidade, ou desejo, é apenas uma ilusão, e que você mesmo é Brahma (Deus) ou uma parte dele, e, quando você perceber isso, o que mais precisará?" Eu insisti: "Desculpe-me, mas não posso acreditar

nisso, pois se eu fosse uma parte de Brahma, ou eu mesmo fosse Brahma, então eu seria incapaz de ter qualquer *Maya* (Ilusão). Mas se *Maya* é possível em Brahma, então Brahma não é mais Brahma, pois ele foi subordinado a *Maya.* [112] Portanto, *Maya* é mais forte que o próprio Brahma, e *Maya* não será *Maya* (Ilusão), mas uma realidade que superou Brahma, e teremos que pensar no próprio Brahma como *Maya,* e isso é blasfêmia.

"Dessa forma, em vez de me ajudar, você está me jogando em um redemoinho. Eu lhe serei muito grato se, com sua experiência e conhecimento, você puder me ajudar a conhecê-lo, para que eu possa saciar minha fome e sede espiritual nele. Mas, por favor, lembre-se de que eu não quero ser absorvido por ele, mas sim obter a salvação nele." Então ele disse: "Filho, é inútil perder tempo com essas coisas agora. Chegará o tempo em que você mesmo as compreenderá."

Mais uma vez, fiquei decepcionado. Não consegui encontrar em lugar nenhum o alimento espiritual pelo qual ansiava, e nesse estado de inquietação permaneci

até encontrar o Cristo Vivo.

5.5 MENTIR E ROUBAR

Desde a infância, minha mãe me ensinou que eu deveria me abster de todo tipo de pecado e ser compreensivo e prestativo com todos em dificuldades. Um dia, depois que meu pai me deu uma mesada, corri ao mercado para gastá-la. No caminho, vi uma senhora muito idosa, faminta de frio e fome. Quando ela me pediu ajuda, senti tanta pena que lhe dei todo o meu dinheiro. Voltei para casa e disse ao meu pai que ele deveria dar um cobertor à pobre senhora, caso contrário ela morreria de frio. Ele me dissuadiu, dizendo que já a havia ajudado muitas vezes e que era a vez dos vizinhos fazerem a sua parte.

Quando vi que ele não estava disposto a ajudá-la, furtivamente tirei cinco rúpias do seu bolso, com a intenção de dá-las a ela [114] para comprar um cobertor. A ideia de que eu poderia ajudá-la me dava grande satisfação, mas a ideia de que eu

era um ladrão me atormentava a consciência. Minha angústia aumentou ainda mais à noite, quando meu pai, ao descobrir que as rúpias haviam desaparecido, perguntou-me se eu as havia pegado, e neguei. Embora eu tivesse escapado da punição, minha consciência me atormentou a noite toda, de tal forma que não consegui dormir. De manhã cedo, fui até meu pai, confessei meu roubo e minhas mentiras e devolvi o dinheiro. Apesar do medo de que ele me punisse, o peso foi imediatamente removido do meu coração. Mas, em vez de me punir, ele me tomou nos braços e, com lágrimas nos olhos, disse: "Meu filho, sempre confiei em você e agora tenho boas provas de que não estava errado." Ele não apenas me perdoou, como gastou as cinco rúpias em um cobertor para a velha [115] e me deu outra rúpia para eu comprar doces. Depois disso, ele nunca mais recusou atender-me se eu pedisse, de minha parte, decidi que nunca faria nada que fosse contra minha consciência ou contra a vontade de meus pais.

5.6 MORTE DE MEU IRMÃO E MÃE

Algum tempo depois, minha mãe faleceu e, alguns meses depois, meu irmão mais velho também. A natureza e a mentalidade desse irmão eram muito parecidas com as minhas. A perda desses dois queridos foi um grande choque para mim; especialmente a ideia de que nunca mais os veria me lançou em desânimo e desespero, pois eu jamais saberia em que forma eles haviam renascido, nem sequer poderia imaginar o que eu provavelmente seria em meus próximos renascimentos. Na religião hindu, [116] o único consolo para um coração partido como o meu era que eu me submetesse ao meu Destino e me curvasse à inexorável lei do Carma.

5.7 MISSÃO E ESCOLAS GOVERNAMENTAIS

Agora, outra mudança ocorreu em minha vida. Fui enviado, para minha educação secular, a uma pequena escola primária que havia sido aberta pela Missão

Presbiteriana Americana em nossa aldeia em Rampur. Naquela época, eu tinha tantos preconceitos sobre o cristianismo que me recusava a ler a Bíblia nas aulas diárias. Meus professores insistiam que eu frequentasse, mas eu era tão contra isso que, no ano seguinte, deixei a escola e fui para uma escola pública em Sanewal, a cinco quilômetros de distância, onde estudei por alguns meses. Até certo ponto, eu sentia que o ensino do Evangelho sobre o amor de Deus me atraía, mas ainda o considerava falso e me opunha a ele. Tão firmemente arraigado estava em minhas opiniões, e tão grande era minha inquietação, que um dia, na presença de meu pai e outros, rasguei um Evangelho e o queimei. [117]

5.8 A MANIFESTAÇÃO DO CRISTO VIVO

Embora, de acordo com minhas ideias naquela época, eu achasse ter feito uma boa ação ao queimar o Evangelho, minha inquietação aumentou, e por dois dias

depois disso fiquei muito infeliz. No terceiro dia, quando senti que não aguentava mais, levantei-me às três da manhã e, depois de tomar banho, rezei para que, se Deus existisse, Ele se revelasse a mim, me mostrasse o caminho da salvação e acabasse com aquela inquietação da minha alma. Decidi firmemente que, se essa oração não fosse atendida, antes do amanhecer eu iria até a ferrovia e colocaria minha cabeça na linha antes do trem chegar. Fiquei até por volta das quatro e meia rezando e esperando ver Krishna, ou Buda, ou algum outro Avatar da religião hindu, [118] mas eles não apareceram, mas apareceu uma luz brilhando no quarto.

Abri a porta para ver de onde vinha, mas tudo estava escuro lá fora. Voltei para dentro, e a luz aumentou de intensidade e tomou a forma de um globo de luz acima do solo, e nessa luz apareceu, não a forma que eu esperava, mas o Cristo Vivo, que eu havia considerado morto. Por toda a eternidade, jamais esquecerei Seu rosto glorioso e amoroso, nem as poucas palavras que Ele disse: "Por que me

persegues? Veja, eu morri na cruz por você e pelo mundo inteiro." Essas palavras foram gravadas em meu coração como um raio, e eu caí no chão diante Dele. Meu coração se encheu de alegria e paz inexprimíveis, e toda a minha vida mudou completamente. Então, o velho Sundar Singh morreu e um novo Sundar Singh, para servir ao Cristo Vivo, nasceu. [119]

5.9 O INÍCIO DA PERSEGUIÇÃO

Depois de algum tempo, fui até meu pai, que ainda dormia, e contei-lhe sobre a aparição e que eu agora era cristão. Ele disse: "Do que você está falando? Faz apenas três dias que você queimou o livro deles. Vá dormir, seu tolo", e ele próprio se virou novamente. Mais tarde, contei a toda a família o que eu tinha visto e que agora era cristão. Alguns disseram que eu estava louco, outros que eu tinha sonhado; mas, quando viram que eu não seria reconvertido, começaram a me perseguir. Mas a perseguição não era nada comparada à miserável inquietação que eu

tinha quando estava sem Cristo; e não foi difícil para mim suportar os problemas e a perseguição que agora começavam. A ideia de ser um Sadhu estava há muito tempo em minha mente, e agora eu decidi que, como um Sadhu, eu serviria ao Senhor Cristo. [120] Havia dois ou três outros adolescentes naquela época que também queriam se tornar cristãos. Dois, devido ao castigo que receberam dos pais, voltaram, e outro foi para Khanna e foi batizado lá pelo Rev. E. P. Newton, mas logo depois seu pai foi até ele com uma história de que sua mãe estava morrendo e o convenceu a voltar. Logo depois, ele morreu, aparentemente envenenado.

5.10 CRISTÃOS, UMA PEDRA DE TROPEÇO

Quando ficou difícil para mim permanecer em Rampur, o Sr. Newton me aconselhou a ir para o Internato Cristão para Meninos em Ludhiana. Lá, os missionários, Drs. Wherry e Fife, me receberam muito gentilmente e me

protegeram de todas as maneiras. Mas fiquei chocado ao ver a vida não cristã de alguns dos meninos cristãos e de alguns dos cristãos locais, [121] pois eu tinha a ideia de que aqueles que seguiam o Cristo Vivo deviam ser como anjos; nisso eu estava redondamente enganado. É bem possível que, se eu não tivesse tido aquela aparência do Cristo Vivo e não tivesse recebido nova vida dEle, eu teria tropeçado, me desviado e me tornado um inimigo do cristianismo. Mesmo assim, decidi deixar a escola e aqueles cristãos, viver separado e, como um sadhu, seguir a Cristo onde quer que Ele me conduzisse em Sua obra. Durante as férias de verão, fui para Subathu e Simla e, em vez de retornar à escola, fui batizado e comecei a andar como um sadhu e pregar o Evangelho.

Os buscadores não cristãos da verdade, para encontrá-la, sofrem voluntariamente dificuldades inacreditáveis, e se todos os que se dizem cristãos tivessem sido tão verdadeiros e sinceros em seus esforços para espalhar o reino do Cristo Vivo, o mundo inteiro já teria se tornado cristão

há muito tempo. [122] Mas temos que confessar que nisso a Igreja Cristã falhou flagrantemente.

5.11 MEDICAMENTO PARA OS OLHOS

Agora, por viver com Cristo e ter tido experiência com Ele, aprendi este segredo: antes mesmo de conhecê-Lo ou crer Nele como meu Salvador, Ele, sem que eu soubesse, estava operando em minha alma como um remédio operando nos olhos. Pois o olho não consegue ver o remédio que está nele e que está clareando a vista, embora sinta sua presença.

5.12 MÃE E FILHO

Minha alma inquieta O buscava, mas, embora Ele estivesse perto de mim, estava oculto da minha vista e tentava me trazer para Si. Eu estava no jardim do mundo como uma criança cuja mãe se escondeu atrás de um arbusto. A criança começou a

chorar e, assim que o jardineiro a ouviu, veio e, para acalmá-la, ofereceu-lhe uma variedade de frutas. [123] Mas ele jogou todas no chão e continuou chorando: "Eu não as quero, eu quero minha mãe." Por fim, sua mãe saiu de trás do arbusto e, tomando-o nos braços, beijou-o e enxugou-lhe as lágrimas. Seguro em seus braços, ele encontrou o que queria. Assim, nossa Mãe Universal às vezes se esconde no jardim deste Universo. Aqueles que, como esta criança, não se contentam com nada além do amor de sua mãe, descobrirão que ela também os observa e os eleva ao seu seio e, enxugando suas lágrimas, lhes devolve a verdadeira felicidade para sempre (Isaías 49:15; Apocalipse 21:3-4).

5.13 FÉ E AMOR

Sem Cristo, eu estava sem esperança e cheio de medo da vida futura. Agora, por Sua presença, Ele transformou o medo em amor, e a desesperança em realização; [124] e o medo é transitório, mas o amor é eterno. A fé e o amor são os brotos da

alma, que, à luz e ao calor do sol de Deus, crescem em direção ao céu e se apegam ao Senhor do Amor, mas sem Ele, sem esperança e na escuridão, murcham e morrem.

5.14 MORTE E VIDA

Em comunhão com Aquele que é a Ressurreição e a Vida, somos libertos do medo da morte e, ao compartilharmos dessa vitória sobre a morte, entramos na vida eterna. Ele está, ao mesmo tempo, presente em ambos os mundos. Ele estava no mundo físico e, ao mesmo tempo, no mundo espiritual; porque, quando Ele estava diante do túmulo de Lázaro e, com a voz de Seu Criador, disse: "Lázaro, sai para fora", chamou o espírito de Seu amigo; não de seu corpo, nem de sua sepultura, mas do mundo espiritual. [125] Daí, assim que ouviu Sua ordem, retornou à sepultura e ao seu corpo.

5.15 UMA EXPERIÊNCIA NA ALDEIA

É característico desta nova vida que ela nos constrange a levar outros a Cristo, não por compulsão, mas pelo desejo de permitir que outros compartilhem da alegria desta experiência maravilhosa. Por mais dolorosas que sejam as provações, elas são esquecidas na alegria daquele serviço.

Certa vez, fui pregar em uma aldeia a três quilômetros de minha antiga casa em Rampur. Falei por um longo tempo, e já estava escuro antes de eu terminar, e então todas as pessoas me deixaram e foram para suas casas. Cansado e faminto, procurei descanso sob uma árvore. Eu não tinha comido nada o dia todo, e mendigar era contra meus princípios. Deitado ali, fraco e faminto, Satanás me tentou com o pensamento de que, quando eu estava em casa, sempre tinha todo o conforto, mas agora que havia deixado tudo por amor a Cristo, eu estava pobre e faminto. [126] Então, apesar de tudo, meu coração se encheu de uma paz e alegria maravilhosas que não apenas superaram a tentação, mas me impeliram a cantar, e até a meia-noite louvei ao Senhor; e depois disso

estas palavras saíram dos meus lábios: "Quando eu tinha tranquilidade e conforto em casa, eu não conhecia esta paz maravilhosa. Mas agora, quando tudo se foi, encontrei em Cristo esta paz, que o mundo não pode dar nem tirar."

Algumas pessoas ficaram animadas com o meu canto, e duas delas vieram até mim. Ficaram muito impressionadas quando lhes contei um pouco da minha experiência, mas quando souberam que eu não comia desde a manhã, ficaram muito perturbadas por eu não ter contado a elas. Imediatamente prepararam um pouco de comida e me deram, e eu agradeci a Deus e a elas; e, depois de comer, deitei-me e dormi. [127]

5.16 EXPERIÊNCIA EM RAMPUR

No dia seguinte, preguei em algumas aldeias próximas e depois fui para Rampur. Lá também as pessoas ouviram com atenção. À noite, fui para casa. A princípio, meu pai se recusou a me ver ou a me deixar entrar, porque, ao me tornar

cristão, eu havia desonrado a família. Mas, depois de um tempo, ele saiu e disse: "Muito bem, você pode ficar aqui esta noite; mas precisa sair cedo pela manhã; não me mostre mais o seu rosto." Permaneci em silêncio, e naquela noite ele me fez sentar a uma certa distância para que eu não os contaminasse nem aos seus recipientes. Então, trouxe-me comida e me deu água para beber, despejando-a em minhas mãos de um recipiente erguido bem alto, como alguém que dá de beber a um pária. Quando vi esse tratamento, não consegui conter as lágrimas que rolaram dos meus olhos, pois aquele pai, que antes me amava tanto, agora me odiava como se eu fosse intocável. [128] Apesar de tudo isso, meu coração estava repleto de uma paz inexprimível. Agradeci-lhe também por esse tratamento e disse: "Não importa se você me abandonou, porque eu aceitei a Cristo por amor Àquele que deu a Sua vida por mim, e o Seu amor é imutável e muito maior que o seu. Antes de me tornar cristão, desonrei a Cristo, mas Ele não me abandonou; agora não me queixo. Agradeço-lhe pelo seu amor passado por

mim e também pelo tratamento presente"; e respeitosamente me despedi e fui embora. Nos campos, orei e agradeci a Deus, e então dormi sob uma árvore; e pela manhã continuei meu caminho.

5.17 A VERDADEIRA PROMESSA DO SENHOR

Quando comecei a pregar, ia à minha própria aldeia e às aldeias vizinhas, mas depois disso fiz longas viagens por toda a Índia. [129] Pouco a pouco, o Senhor me enviou no caminho do Seu serviço a diferentes países do mundo, e depois de muitos anos minha oração incessante foi atendida e meu pai também se voltou para o Senhor. Embora eu tenha passado por vários tipos de sofrimento, tudo isso tem sido para mim um meio de grande bênção, e com o coração agradecido posso verdadeiramente dizer, por experiência própria, que cada palavra é literalmente verdadeira nas promessas do Senhor que disse: “Ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe,

ou mulher, ou filhos, ou terras, por minha causa e pelo Evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e terras, com perseguições; e, no século vindouro, a vida eterna" (Marcos 10:29-30). Descobri não apenas cem vezes mais, mas cem vezes cem mais, e, se há alguém a quem esta promessa [130] não se cumpre, isso não significa que a promessa do Senhor não seja verdadeira; significa, antes, que há algo errado em sua vida, ou que Deus "providenciou algo melhor" a respeito dele (Hebreus 11:39-40).

5.18 EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL

Na Alemanha, um psicólogo renomado me perguntou sobre minha experiência espiritual e paz de espírito: "Que prova você tem de que a paz e a satisfação espirituais são o resultado da presença do Espírito Santo, ou do Cristo Vivo em seu coração, ou de que não são subjetivas, mas têm uma realidade objetiva?" Respondi: "A existência de fome e sede em

nós é a prova de que existe, além delas, alguma realidade objetiva, como comida e água, que as satisfará. Você pode me dizer de algum homem no mundo inteiro que, apenas com sua imaginação, tenha sido capaz, por um período considerável, de satisfazer sua fome e sede? [131] É uma impossibilidade absoluta. É possível que ele, por autossugestão, seja capaz de desenvolver um estado mental subjetivo, no qual, por um tempo, não sinta fome. Mas não é possível que um homem, apenas por autossugestão, obtenha por toda a vida a plena satisfação da alma e 'a paz que excede todo o entendimento'. Isso só pode ser obtido permanentemente nAquele que criou essa fome e sede espiritual em nós. E quando vivemos em união consciente com Ele e obtemos dEle essa satisfação de coração, todo o nosso ser testemunha que finalmente alcançamos aquela realidade pela qual ansiávamos tão apaixonadamente."

5.19 CRISTO E SUA IGREJA

Um cavalheiro alemão, um defensor interessado de missões, perguntou-me: "Que forma de organização da Igreja será adotada se toda a Índia se tornar cristã?" Respondi: [132] "Não há país no mundo que seja totalmente cristão e nunca haverá, e mesmo que a Índia se torne cristã, será apenas na medida em que qualquer um dos países do Ocidente seja cristão. Enquanto o mundo durar, o bem e o mal, o sincero e o indiferente, sempre existirão. Somente se todos fossem transformados em coração e vida poderíamos dizer que o Reino dos Céus havia chegado, mas então o mundo não seria mundo, seria o céu.

"Sobre a Igreja: as pessoas estão continuamente introduzindo mudanças no culto e criando novas seitas, mas não estão satisfeitas com nenhuma delas. A verdadeira necessidade não é que adotemos novas formas, mas que, por meio do Cristo Vivo, rios de água viva comecem a fluir através de nós. Quando a água de um riacho nas montanhas do Himalaia atinge as planícies, os homens cavam canais para ela; mas lá longe, entre

as grandes montanhas, ela abre seu próprio caminho, passando por penhascos, [133] rochas e vales, e ninguém cava um canal para ela. Assim, a nova vida, a princípio, percorre a vida de cristãos individuais, e eles não sentem necessidade de organizar canais para ela; mas, quando flui por comunidades inteiras, então eles organizam canais, ou igrejas, para que ela atenda às suas necessidades. Mas chegará o tempo em que as seitas criadas pelo homem desaparecerão, e haverá apenas uma Igreja do Cristo Vivo, e haverá "um só rebanho e um só Pastor" (João 10:16).

5.20 UM FILÓSOFO E UM SANTO

Embora não possamos dizer que qualquer país, como um todo, seja cristão, ainda assim existem em todos eles muitos cristãos verdadeiros que estão ocupados na obra do Senhor. Eles não se orgulham quando elogiados, nem desanimam quando criticados. Eles sabem que há perigo em sermos bem-vistos. [134] Como disse o Senhor: "Ai de vós quando todos

vos louvarem" (Lucas 6:26), pois isso é um obstáculo à vida e ao progresso espiritual; mas esse perigo não existe quando somos mal-vistos. A verdade não se encontra nem no excesso de elogios nem no excesso de críticas, mas sim no meio deles.

Certa vez, um filósofo foi até um santo e perguntou-lhe: "Por que as pessoas o chamam de santo?" "Por amor e respeito", respondeu ele. "Sou um pecador como eles, e fui salvo apenas pela graça de Deus." Então o filósofo perguntou: "Se é assim, então que diferença há entre você e as outras pessoas?" O santo respondeu: "Talvez você se lembre de que Sócrates disse que havia chegado ao conhecimento de que nada sabia. Então, ele perguntou que diferença havia então entre ele e os homens ignorantes, se ele, como filósofo, nada sabia. Sócrates respondeu: [135] “Pelo menos eu sei que nada sei, mas eles nem sabem que nada sabem.' Tal", disse o santo, "é a diferença entre mim e as outras pessoas. Eu sei que sou um pecador; mas eles nem sequer sabem que são pecadores, por isso são descuidados e indiferentes quanto à sua salvação."

5.21 LUZ E ESCURIDÃO

Devemos estar sempre vigilantes e em oração, pois se a luz que está em nós se tornar escuridão, quão grandes serão essas trevas! (Mat. 6:23) Embora nossos olhos sejam pequenos, eles veem muitas coisas, grandes e pequenas, distantes e próximas. Se a pupila for afetada, não apenas a escuridão é criada no olho, mas para nós o mundo inteiro fica escurecido. Portanto, devemos orar para que a luz que está dentro de nós não se escureça, e também para que a nossa luz brilhe diante dos homens, para que possamos glorificar o nosso Pai que está nos céus. [136]

5.22 UM MERGULHADOR

Também é necessário que vivamos no mundo como um mergulhador que, ao mergulhar em busca de pérolas no oceano, ou prende a respiração para que a água não entre em seus pulmões, ou então continua a respirar por um tubo de ar

enquanto estiver na água. Devemos estar no mundo, mas não ser do mundo. Devemos ser como esses dois tipos de mergulhadores. Devemos parar de respirar o ar do mundo e, estando mortos para ele, devemos estar vivos para Deus e, por meio do tubo de oração que alcança o Deus Eterno, devemos respirar o Espírito Santo. Assim, enquanto vivemos no mundo, encontraremos a preciosa pérola da Salvação.

5.23 COM E SEM CRISTO

Para concluir, permitam-me acrescentar isto da minha própria experiência. Sem Cristo, eu era como um peixe fora d'água, ou como um pássaro na água. [137] Com Cristo, estou no oceano do Amor e, enquanto estou no mundo, estou no céu (Ef 2:5-6). Por tudo isso, a Ele sejam o louvor, a glória e a ação de graças para sempre. [138]

Capítulo Seis - A VIDA INTERIOR

A vida, em cada criatura, é uma realidade invisível e oculta; tudo o que da vida é visto externamente é apenas sua manifestação funcional e parcial. Quando o ateu não consegue entender o que é a vida, ele a atribui à matéria. Mas a fonte da vida é a vida, e a matéria sem vida não pode produzir vida. Somente aqueles que têm uma relação íntima com a Fonte da Vida podem compreender este mistério.

Não podemos apreender a verdadeira vida interior de qualquer criatura, porque ela está oculta sob uma manifestação parcial de si mesma. A plena manifestação da vida espiritual só é possível no mundo espiritual, pois este mundo material é insuficiente para sua plena expressão. [139]

Conhecemos um animal, por exemplo, apenas por fora, sem compreender o que ele é em si mesmo. O animal possui calor, movimento, crescimento e outros sinais de vida. Só estes nós vemos, e não a vida da qual são os sinais exteriores. Podemos conhecer uma coisa exteriormente sem saber o que a coisa é em si mesma. Mas, vivendo nAquele que é a Fonte da Vida,

podemos conhecê-Lo como Ele é em Si mesmo, de acordo com nossas necessidades e capacidades. Ao conhecê-Lo assim, passamos a conhecer a nós mesmos, criados à Sua "imagem e semelhança", e também a verdadeira natureza de nossa vida interior.

O espírito do egoísmo nos impede de alcançar o conhecimento da realidade. Não devemos ser como Carnéades, que disse ao seu mestre: "Se eu raciocinei corretamente, você está errado; Se não, ó Diógenes, devolve-me a mina que te paguei pela minha lição." Carnéades não estava disposto a admitir seu erro. De qualquer forma, ele queria jogar a culpa em seu mestre. [140] Se ele estivesse certo, o mestre estava errado. Mas, se ele estivesse errado, mesmo assim o mestre estava errado, porque não o havia ensinado a argumentar corretamente.

É muito difícil explicar a profunda experiência da vida interior. Como disse Goethe: "O mais elevado não pode ser falado." Mas pode ser apreciado e posto em prática. É isso que quero dizer. Um dia, durante minha meditação e oração,

senti Sua presença fortemente. Meu coração transbordou de alegria celestial. Vi que neste mundo de tristeza e sofrimento existe uma mina oculta e inesgotável de grande alegria da qual o mundo nada conhece, porque mesmo os homens que a experimentam não são capazes de falar dela de forma adequada e convincente. Eu estava ansioso para ir à aldeia vizinha para compartilhar essa alegria com os outros. Mas, por causa da minha doença física, surgiu um conflito entre minha alma e meu Corpo. A alma queria ir, o corpo ficou para trás. [141] Mas finalmente superei, arrastei meu corpo doente e contei às pessoas da aldeia o que a presença de Cristo havia feito por mim e faria por elas. Elas sabiam que eu estava doente e que havia alguma compulsão interior que me impeliu a falar com elas. Assim, embora eu não conseguisse explicar tudo o que a presença de Cristo significava para mim, aquela experiência profunda havia sido traduzida em ação e os homens haviam sido ajudados. Onde falta a língua, a vida, por meio da ação, revela a realidade.

Como diz São Paulo: "A letra mata, mas o espírito vivifica" (2 Coríntios 3:6). Assim como alguns insetos, com suas antenas, sentem o ambiente ao seu redor e distinguem entre coisas úteis e prejudiciais, os homens espirituais, por meio de seus sentidos internos, evitam influências perigosas e destrutivas e desfrutam da doce e vivificante presença de Deus; eles são constrangidos por sua experiência bem-aventurada a dar testemunho de Deus. Como disse Tertuliano: [142] "Sempre que a alma volta a si e alcança algo de sua saúde natural, fala de Deus".

Quase todos têm uma capacidade interior — alguns mais, outros menos — de sentir verdades espirituais sem saber como as alcançaram. Como alguém disse: "Eles sabem sem saber como". Por exemplo, Colburn (1804-1840), aos seis anos de idade, foi questionado sobre quantos segundos há em onze anos. Em quatro segundos, ele deu a resposta correta. Quando questionado sobre como havia chegado à resposta, o menino disse que não sabia; tudo o que pôde dizer foi que a

resposta lhe veio à mente. Assim também Deus revela realidades espirituais àqueles que buscam viver de acordo com Sua vontade.

A vontade de viver, presente em cada homem, é um impulso que o impele a levar a vida à sua perfeição, isto é, àquele estado em que o propósito de Deus para aquela vida será cumprido, [143] para que ele seja eternamente feliz nEle. Por outro lado, para aqueles que não têm a experiência da alegre vida interior em Deus, a vida é um fardo. Schopenhauer foi um deles; ele disse: "A vida é um inferno". Não há nada de estranho em tais pessoas quererem cometer suicídio. Como resultado dos ensinamentos do filósofo grego Hegesias, muitos jovens cometeram suicídio. Vários filósofos, como Zenão, Empédocles e Sêneca, também deram fim às suas vidas. Mas o estranho é que a filosofia deles não lhes mostrou como remover as coisas que os tornavam infelizes, em vez de destruir suas vidas. Tal é a filosofia do mundo (Tiago 3:15). Embora alguns, cansados desta vida por causa de suas lutas e ansiedades, possam

reprimir a vontade de viver, não conseguem se livrar da vontade de crer. Mesmo que não tenham crença em Deus ou em qualquer outra realidade espiritual, [144] pelo menos acreditam em sua descrença, embora Pirro tenha dito: "Não podemos nem ter certeza de que não temos certeza".

A vida interior da personalidade do homem não pode ser libertada pela mudança de lugar ou pela morte do corpo, mas apenas pelo despojamento do "velho homem" e pelo ronronar do novo homem, passando assim da morte para a vida. Aqueles que se desviam, em vez de satisfazer seu anseio interior no Criador, tentam satisfazê-lo por meio de seus próprios caminhos tortuosos. O resultado é que, em vez de serem felizes e satisfeitos, tornam-se miseráveis. Por exemplo, um ladrão que rouba e acumula coisas como meio de felicidade não está apenas perdendo sua felicidade, mas, com seus atos de roubo, destruindo a própria capacidade de alcançá-la. Essa capacidade é amortecida por sua conduta pecaminosa. E se ele perder o senso da

pecaminosidade do roubo, e sua consciência não sentir remorso, ele já cometeu suicídio espiritual. Ele não apenas matou a capacidade,[145] mas matou a alma, que tinha a capacidade.

A verdadeira alegria e paz não dependem de poder, riqueza real ou outras posses materiais. Se assim fosse, todos os homens ricos do mundo seriam felizes e contentes, e príncipes como Buda, Mahavira e Bhartari não teriam renunciado a seus reinos. Mas essa alegria real e permanente é encontrada apenas no Reino de Deus, que é estabelecido no coração quando nascemos de novo.

O segredo e a realidade desta vida bem-aventurada em Deus não podem ser compreendidos sem recebê-la, vivê-la e experimentá-la. Se alguém tentar entendê-la apenas com o intelecto, descobrirá que seu esforço é inútil. Um cientista tinha um pássaro na mão. Ele viu que havia vida e, querendo descobrir em que parte do corpo do pássaro havia vida e o que era a vida em si, começou a dissecá-lo. [146] O resultado foi que a própria vida que ele

procurava desapareceu misteriosamente. Aqueles que clamam por compreender a vida interior apenas intelectualmente encontrarão um fracasso semelhante. A vida que buscam desaparecerá na análise. Em comparação com este grande mundo, o coração humano é apenas uma coisa pequena. Embora o mundo seja tão grande, é totalmente incapaz de satisfazer este pequeno coração. A alma do homem, em constante crescimento, e suas capacidades só podem ser satisfeitas no Deus infinito. Assim como a água é inquieta até atingir seu nível, a alma não tem paz até que descanse em Deus.

O corpo material não pode manter companhia para sempre com o espírito. Depois de cumprir seu propósito por algum tempo, como instrumento da alma para seu trabalho no mundo, o corpo começa a se recusar, devido à fraqueza e à velhice, a acompanhar o espírito. [147] Isto ocorre porque o corpo não consegue acompanhar o ritmo da alma em crescimento eterno.

Embora a alma e o corpo não possam viver juntos para sempre, os frutos do

trabalho que realizaram juntos permanecerão para sempre. Portanto, é necessário lançar cuidadosamente os alicerces da nossa vida eterna. Mas o lamentável é que o homem, pelo mau uso da sua liberdade, a perca para sempre. Liberdade significa a capacidade de praticar boas ou más ações. Ao escolher constantemente praticar más ações, ele se torna escravo do pecado e destrói a sua liberdade e a sua vida (João 8:21, 34).

Por outro lado, ao abandonar os seus pecados e seguir a verdade, ele é libertado para sempre (João 8:32). As obras daqueles que são assim libertados e dedicam toda a sua vida ao Seu serviço, isto é, daqueles que morrem no Senhor, os seguirão (Apocalipse 14:13). Morrer no Senhor não significa morte, pois o Senhor é "o Senhor dos vivos e não dos mortos", [148] mas morrer no Senhor significa perder-se na Sua obra. Como o Senhor disse: “Quem perder a sua vida por minha causa, esse a salvará” (Lucas 9:23).

Se alguém vive e morre no mal e nas trevas, não é culpa do Senhor, porque Ele é “a verdadeira Luz que, vindo ao mundo,

ilumina todo homem" (João 1:9). A diferença entre uma vida boa e uma vida ruim é como a diferença entre o diamante e o carvão. Embora feitos da mesma substância, o carbono, há uma enorme diferença entre eles. O diamante reflete a luz do sol com uma beleza radiante, enquanto o carvão permanece escuro e opaco mesmo sob o sol mais brilhante. Da mesma forma, o Sol da Justiça é refletido por homens bons e maus. Não há defeito no Sol, mas apenas no pecador.

O estado do homem é como o da Terra. Pensamos que o sol se põe e se afasta de nós. Mas a realidade é que a Terra se afasta do Sol. [149] A Terra entraria em colapso no espaço se não fosse continuamente atraída pelo Sol em sua direção. Assim também o Sol da Justiça atrai todos os homens a Si pela atração do Seu amor (João 12:32).

Quando um membro do corpo está ferido ou doente, todo o corpo se ocupa em curá-lo. Da mesma forma, se estamos em Cristo e Ele está em nós, então Ele, por Sua vida divina, curará nossas feridas do pecado e nos concederá a alegria de uma saúde

espiritual sólida.

Quando recebemos esta nova vida, não devemos pensar que estamos livres de todos os tipos de tentação e problemas. O fato é que, ao receber esta nova vida, nos tornamos separados do mundo e haverá mais conflito e luta do que antes. Mas a diferença será que, enquanto essas tentações e problemas eram invencíveis antes, agora se tornam meios de bênção e alegria. [150] "E sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus" (Romanos 8:28).

Além disso, a luta é necessária para o crescimento e aperfeiçoamento de nossas capacidades e qualidades ocultas. Aquele que nos concedeu a vida nos ajudará a vencer esta guerra santa, para que, vencendo o mundo, a morte e Satanás, possamos entrar em Seu reino eterno.

Devemos aproveitar ao máximo as oportunidades dadas por Deus e não desperdiçar nosso precioso tempo com negligência ou descuido. Muitas pessoas dizem: há tempo de sobra para fazer isto ou aquilo; não se preocupe. Mas elas não percebem que, se não fizerem bom uso

deste curto período, o hábito formado agora ficará tão arraigado que, quando nos for dado mais tempo, esse hábito se tornará nossa segunda natureza e também o desperdiçaremos. [151] "Quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito" (Lucas 16:10).

Ora, é justo que cada um cumpra em sua vida o propósito de seu Criador e dedique essa vida à glória de Deus e ao bem dos outros. Cada um deve seguir seu chamado e realizar seu trabalho de acordo com os dons e capacidades que Deus lhe deu. "Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo" (1 Co 12:4, 11). O mesmo sopro é soprado na flauta, na corneta e na gaita de foles, mas diferentes timbres são produzidas de acordo com os diferentes instrumentos.

Da mesma forma, o mesmo Espírito opera em nós, filhos de Deus, mas diferentes resultados são produzidos, e Deus é glorificado por meio deles de acordo com o temperamento e a personalidade de cada um.

Neste mundo, há muito pouca harmonia entre a vida interior e a exterior. [152]

Mas, se vivermos de acordo com a vontade de Deus, então chegará o tempo em que haverá perfeita harmonia entre a vida interior e a exterior para sempre. O exterior será exatamente como o interior e o interior exatamente como o exterior. E por Sua graça nos tornaremos perfeitos como nosso Pai Celestial.

-informação legal

O texto original deste livro em inglês foi publicado há mais de 95 anos (1929) e por isso está em Domínio Público nos Estados Unidos da América e provavelmente no seu país também (mas é recomendável verificar).

A tradução para o português, feita por Maxwell Granatto Borges com a ajuda do Google tradutor, é Creative Commons, v3.0. Creative Commons is also free and almost the same of Public Domain. You can post a CC text anywhere without the need to ask for permission, including charging fee. You can learn more about CC in its site.